

# **Relatório e Contas 2017**

**FUNDAÇÃO**

**ARGALEIRO**

**CASTELO BRANCO**

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da "Fundação Manuel Cargaleiro", que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2017 (que evidencia um total de 10 198 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 10 187 milhares de euros, incluindo um resultado líquido positivo de 15 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa e a demonstração das alterações no fundo patrimonial, relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

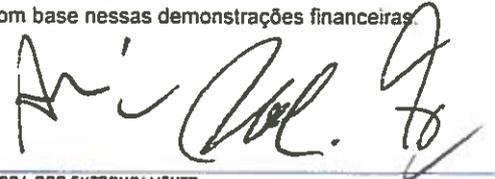
O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.



1/2  
AS

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

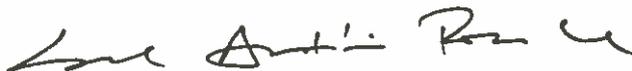
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

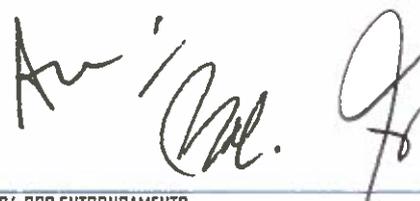
### Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Castelo Branco, 27 de Março de 2018



Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, SROC, Lda  
Representada por Carlos António Rosa Lopes (ROC nº 645)

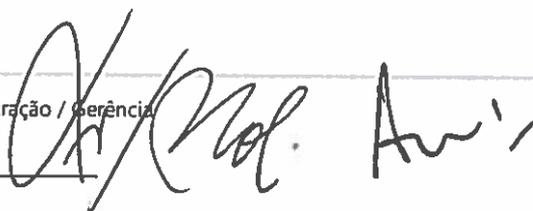


**Demonstração dos Resultados por Naturezas -  
(modelo para ESNL) do período findo em  
31/12/2017  
(montantes em euros)**

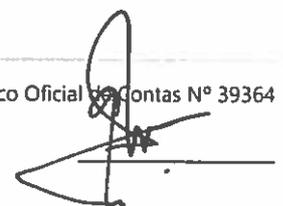
**Fundação Manuel Cargaleiro**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	8	16.577,50	19.565,50
Subsídios, doações e legados à exploração	10	96.163,80	96.163,80
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(9.897,88)	(6.016,58)
Fornecimentos e serviços externos	8	(43.988,37)	(18.473,88)
Gastos com o pessoal	12	(43.372,51)	(30.024,31)
Outros rendimentos	8	7,21	983,71
Outros gastos		(342,92)	(511,42)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>15.146,83</b>	<b>61.686,82</b>
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>15.146,83</b>	<b>61.686,82</b>
Juros e gastos similares suportados	6	(0,01)	(59,38)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>15.146,82</b>	<b>61.627,44</b>
Imposto sobre o rendimento do período			(13.030,14)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>15.146,82</b>	<b>48.597,30</b>

Administração / Gerência



Técnico Oficial de Contas Nº 39364



RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2017	2016
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	9.922.953,27	9.922.953,27
Outros créditos e ativos não correntes	14	549,60	309,71
		<b>9.923.502,87</b>	<b>9.923.262,98</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	7;14	19.036,87	25.957,15
Créditos a receber	11	13.366,10	9.396,67
Estado e outros entes públicos		6.912,00	
Diferimentos		238,26	215,80
Outros ativos correntes	11	1.000,00	136.000,00
Caixa e depósitos bancários		233.796,30	89.907,86
		<b>274.349,53</b>	<b>261.477,48</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>10.197.852,40</b>	<b>10.184.740,46</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>	<b>15</b>		
Fundos	11	4.927.941,26	4.927.941,26
Reservas		87.447,36	87.447,36
Resultados transitados		(12.404,49)	(61.001,79)
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	10	5.169.706,25	5.169.706,25
Resultado líquido do período		15.146,82	48.597,30
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>10.187.837,20</b>	<b>10.172.690,38</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	11		984,00
Estado e outros entes públicos		1.256,48	5.156,58
Outros passivos correntes	11;12	8.758,72	5.909,50
		<b>10.015,20</b>	<b>12.050,08</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>10.015,20</b>	<b>12.050,08</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>10.197.852,40</b>	<b>10.184.740,46</b>

Demonstração dos Fluxos de Caixa - (modelo para ESNL) do período findo em 31/12/2017 (montantes em euros)

Fundação Manuel Cargaleiro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2017	2016
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		16.572,83	19.565,50
Pagamentos a fornecedores		47.594,34	21.934,21
Pagamentos ao pessoal	12	43.119,47	29.992,08
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>(74.140,98)</b>	<b>(32.360,79)</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		11.065,14	18.525,02
Outros recebimentos/pagamentos		94.334,46	5.086.084,45
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>9.128,34</b>	<b>5.035.198,64</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	4		5.000.000,00
Investimentos financeiros		239,89	84,34
Outros ativos			136.000,00
Recebimentos provenientes de:			
Outros ativos		136.000,00	
Juros e rendimentos similares			0,23
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>135.760,11</b>	<b>(5.136.084,11)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares	6	0,01	59,38
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>(0,01)</b>	<b>(59,38)</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		144.888,44	(100.944,85)
Caixa e seus equivalentes no início do período		89.907,86	190.852,71
Caixa e seus equivalentes no fim do período		234.796,30	89.907,86

Administração / Gerência

Técnico Oficial de Contas Nº 39364

**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período findo em  
31/12/2017  
(montantes em euros)**

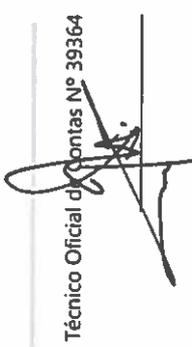
Fundação Manuel Cargaleiro

DESCRÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
6 POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017		4.927.941,26		87.447,36	(61.001,79)		5.169.706,25	48.597,30	10.172.690,38		10.172.690,38
3 ALTERAÇÕES NO PERÍODO					48.597,30			(48.597,30)			
7 Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais											
8 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					48.597,30			(48.597,30)			
9=7+8 RESULTADO INTEGRAL								15.146,82	15.146,82		15.146,82
10 OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								32.042,84	32.042,84		32.042,84
6+7+8+10 POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017		4.927.941,26		87.447,36	(12.404,49)		5.169.706,25	15.146,82	10.187.837,20		10.187.837,20

Administração / Gerência



Técnico Oficial de Contas Nº 39364



**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período findo em  
31/12/2017  
(montantes em euros)**

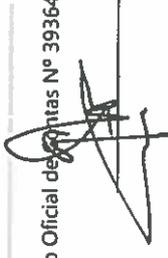
Fundação Manuel Cargaleiro

DESCRÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
<b>POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016</b> 1		4.927.941,26		87.447,36	(102.020,06)		169.706,25	41.282,45	5.124.357,26		5.124.357,26
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>	3										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					41.018,27		5.000.000,00	(41.282,45)	4.999.735,82		4.999.735,82
<b>2</b>					41.018,27		5.000.000,00	(41.282,45)	4.999.735,82		4.999.735,82
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b> 3								48.597,30	48.597,30		48.597,30
<b>RESULTADO INTEGRAL</b> 4=2+3								5.048.333,12	5.048.333,12		5.048.333,12
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>											
<b>5</b>											
<b>POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2016</b> 6=1+2+3+5		4.927.941,26		87.447,36	(61.001,79)		5.169.706,25	48.597,30	10.172.690,38		10.172.690,38

Administração / Gerência



Técnico Oficial de Contas Nº 39364



## Balancete Razão

## Abertura a Apuramento

314 FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO  
6000-189 Castelo Branco  
502452013

Exercício de 2017

Contas: 11 a 89

Conta	Nome	Período		Acumulado		Saldo
		Débito	Crédito	Débito	Crédito	
<b>Meios financeiros líquidos</b>						
11	CAIXA	14.379,78	11.377,68	14.379,78	11.377,68	3.002,10 D
12	DEPOSITOS A ORDEM	333.929,42	103.135,22	333.929,42	103.135,22	230.794,20 D
14	OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	136.000,00	135.000,00	136.000,00	135.000,00	1.000,00 D
<b>Totais Classe</b>		<b>484.309,20</b>	<b>249.512,90</b>	<b>484.309,20</b>	<b>249.512,90</b>	<b>234.796,30 D</b>
<b>Contas a receber e a pagar</b>						
22	FORNECEDORES	8.528,92	8.528,92	8.528,92	8.528,92	0,00
23	PESSOAL	27.764,85	27.764,85	27.764,85	27.764,85	0,00
24	ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	46.042,30	40.386,78	46.042,30	40.386,78	5.655,52 D
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	33.936,48	29.329,10	33.936,48	29.329,10	4.607,38 D
28	DIFERIMENTOS	454,06	215,80	454,06	215,80	238,26 D
<b>Totais Classe</b>		<b>116.726,61</b>	<b>106.225,45</b>	<b>116.726,61</b>	<b>106.225,45</b>	<b>10.501,16 D</b>
<b>Inventários e ativos biológicos</b>						
31	COMPRAS	4.355,20	1.377,60	4.355,20	1.377,60	2.977,60 D
32	MERCADORIAS	25.957,15	0,00	25.957,15	0,00	25.957,15 D
<b>Totais Classe</b>		<b>30.312,35</b>	<b>1.377,60</b>	<b>30.312,35</b>	<b>1.377,60</b>	<b>28.934,75 D</b>
<b>Investimentos</b>						
4	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	549,60	0,00	549,60	0,00	549,60 D
43	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	9.984.285,61	61.332,34	9.984.285,61	61.332,34	9.922.953,27 D
<b>Totais Classe</b>		<b>9.984.835,21</b>	<b>61.332,34</b>	<b>9.984.835,21</b>	<b>61.332,34</b>	<b>9.923.502,87 D</b>
<b>Fundos patrimoniais</b>						
51	Fundos Patrimoniais	0,00	4.927.941,26	0,00	4.927.941,26	4.927.941,26 C
55	RESERVAS	0,00	87.447,36	0,00	87.447,36	87.447,36 C
56	RESULTADOS TRANSITADOS	137.884,18	125.479,69	137.884,18	125.479,69	12.404,49 D
59	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAP.PRÓPRIO	0,00	5.169.706,25	0,00	5.169.706,25	5.169.706,25 C
<b>Totais Classe</b>		<b>137.884,18</b>	<b>10.310.574,56</b>	<b>137.884,18</b>	<b>10.310.574,56</b>	<b>10.172.690,38 C</b>
<b>Gastos</b>						
62	FORNECIMENTOS E SERVICOS EXTERNOS	45.066,88	1.078,51	45.066,88	1.078,51	43.988,37 D
63	GASTOS COM O PESSOAL	43.610,77	238,26	43.610,77	238,26	43.372,51 D
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	342,92	0,00	342,92	0,00	342,92 D
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0,01	0,00	0,01	0,00	0,01 D
<b>Totais Classe</b>		<b>89.020,58</b>	<b>1.316,77</b>	<b>89.020,58</b>	<b>1.316,77</b>	<b>87.703,81 D</b>
<b>Rendimentos</b>						
71	VENDAS	0,00	16.577,50	0,00	16.577,50	16.577,50 C
75	SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	0,00	96.163,80	0,00	96.163,80	96.163,80 C
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	0,00	7,21	0,00	7,21	7,21 C
<b>Totais Classe</b>		<b>0,00</b>	<b>112.748,51</b>	<b>0,00</b>	<b>112.748,51</b>	<b>112.748,51 C</b>
<b>Resultados</b>						
81	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	48.597,30	48.597,30	48.597,30	48.597,30	0,00
<b>Totais Classe</b>		<b>48.597,30</b>	<b>48.597,30</b>	<b>48.597,30</b>	<b>48.597,30</b>	<b>0,00</b>
<b>Totais Balancete</b>		<b>10.891.685,43</b>	<b>10.891.685,43</b>	<b>10.891.685,43</b>	<b>10.891.685,43</b>	<b>0,00</b>

## Balancete Razão

## Abertura a Regularização

314 FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO  
6000-189 Castelo Branco  
502452013

Exercício de 2017

Contas: 11 a 89

Conta	Nome	Período		Acumulado		Saldo	
		Débito	Crédito	Débito	Crédito		
<b>Meios financeiros líquidos</b>							
11	CAIXA	14.379,78	11.377,68	14.379,78	11.377,68	3.002,10	D
12	DEPOSITOS A ORDEM	333.929,42	103.135,22	333.929,42	103.135,22	230.794,20	D
14	OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	136.000,00	135.000,00	136.000,00	135.000,00	1.000,00	D
<b>Totais Classe</b>		<b>484.309,20</b>	<b>249.512,90</b>	<b>484.309,20</b>	<b>249.512,90</b>	<b>234.796,30</b>	<b>D</b>
<b>Contas a receber e a pagar</b>							
22	FORNECEDORES	8.528,92	8.528,92	8.528,92	8.528,92	0,00	
23	PESSOAL	27.764,85	27.764,85	27.764,85	27.764,85	0,00	
24	ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	46.042,30	40.386,78	46.042,30	40.386,78	5.655,52	D
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	33.936,48	29.329,10	33.936,48	29.329,10	4.607,38	D
28	DIFERIMENTOS	454,06	215,80	454,06	215,80	238,26	D
<b>Totais Classe</b>		<b>116.726,61</b>	<b>106.225,45</b>	<b>116.726,61</b>	<b>106.225,45</b>	<b>10.501,16</b>	<b>D</b>
<b>Inventários e ativos biológicos</b>							
31	COMPRAS	4.355,20	1.377,60	4.355,20	1.377,60	2.977,60	D
32	MERCADORIAS	25.957,15	0,00	25.957,15	0,00	25.957,15	D
<b>Totais Classe</b>		<b>30.312,35</b>	<b>1.377,60</b>	<b>30.312,35</b>	<b>1.377,60</b>	<b>28.934,75</b>	<b>D</b>
<b>Investimentos</b>							
4	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	549,60	0,00	549,60	0,00	549,60	D
43	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	9.984.285,61	61.332,34	9.984.285,61	61.332,34	9.922.953,27	D
<b>Totais Classe</b>		<b>9.984.835,21</b>	<b>61.332,34</b>	<b>9.984.835,21</b>	<b>61.332,34</b>	<b>9.923.502,87</b>	<b>D</b>
<b>Fundos patrimoniais</b>							
51	Fundos Patrimoniais	0,00	4.927.941,26	0,00	4.927.941,26	4.927.941,26	C
55	RESERVAS	0,00	87.447,36	0,00	87.447,36	87.447,36	C
56	RESULTADOS TRANSITADOS	137.884,18	125.479,69	137.884,18	125.479,69	12.404,49	D
59	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAP.PRÓPRIO	0,00	5.169.706,25	0,00	5.169.706,25	5.169.706,25	C
<b>Totais Classe</b>		<b>137.884,18</b>	<b>10.310.574,56</b>	<b>137.884,18</b>	<b>10.310.574,56</b>	<b>10.172.690,38</b>	<b>C</b>
<b>Gastos</b>							
62	FORNECIMENTOS E SERVICOS EXTERNOS	45.066,88	1.078,51	45.066,88	1.078,51	43.988,37	D
63	GASTOS COM O PESSOAL	43.610,77	238,26	43.610,77	238,26	43.372,51	D
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	342,92	0,00	342,92	0,00	342,92	D
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0,01	0,00	0,01	0,00	0,01	D
<b>Totais Classe</b>		<b>89.020,58</b>	<b>1.316,77</b>	<b>89.020,58</b>	<b>1.316,77</b>	<b>87.703,81</b>	<b>D</b>
<b>Rendimentos</b>							
71	VENDAS	0,00	16.577,50	0,00	16.577,50	16.577,50	C
75	SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	0,00	96.163,80	0,00	96.163,80	96.163,80	C
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	0,00	7,21	0,00	7,21	7,21	C
<b>Totais Classe</b>		<b>0,00</b>	<b>112.748,51</b>	<b>0,00</b>	<b>112.748,51</b>	<b>112.748,51</b>	<b>C</b>
<b>Resultados</b>							
81	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	48.597,30	48.597,30	48.597,30	48.597,30	0,00	
<b>Totais Classe</b>		<b>48.597,30</b>	<b>48.597,30</b>	<b>48.597,30</b>	<b>48.597,30</b>	<b>0,00</b>	
<b>Totais Balancete</b>		<b>10.891.685,43</b>	<b>10.891.685,43</b>	<b>10.891.685,43</b>	<b>10.891.685,43</b>	<b>0,00</b>	

## Balancete Razão

Abertura a Dezembro

314 FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO  
6000-189 Castelo Branco  
502452013

Exercício de 2017

Contas: 11 a 89

Conta	Nome	Período		Acumulado		Saldo	
		Débito	Crédito	Débito	Crédito		
<b>Meios financeiros líquidos</b>							
11	CAIXA	14.379,78	11.377,68	14.379,78	11.377,68	3.002,10	D
12	DEPOSITOS A ORDEM	333.929,42	103.135,22	333.929,42	103.135,22	230.794,20	D
14	OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	136.000,00	135.000,00	136.000,00	135.000,00	1.000,00	D
<b>Totais Classe</b>		<b>484.309,20</b>	<b>249.512,90</b>	<b>484.309,20</b>	<b>249.512,90</b>	<b>234.796,30</b>	<b>D</b>
<b>Contas a receber e a pagar</b>							
22	FORNECEDORES	8.528,92	8.528,92	8.528,92	8.528,92	0,00	
23	PESSOAL	27.764,85	27.764,85	27.764,85	27.764,85	0,00	
24	ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	46.042,30	40.386,78	46.042,30	40.386,78	5.655,52	D
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	33.936,48	29.329,10	33.936,48	29.329,10	4.607,38	D
28	DIFERIMENTOS	454,06	215,80	454,06	215,80	238,26	D
<b>Totais Classe</b>		<b>116.726,61</b>	<b>106.225,45</b>	<b>116.726,61</b>	<b>106.225,45</b>	<b>10.501,16</b>	<b>D</b>
<b>Inventários e ativos biológicos</b>							
31	COMPRAS	4.355,20	1.377,60	4.355,20	1.377,60	2.977,60	D
32	MERCADORIAS	25.957,15	0,00	25.957,15	0,00	25.957,15	D
<b>Totais Classe</b>		<b>30.312,35</b>	<b>1.377,60</b>	<b>30.312,35</b>	<b>1.377,60</b>	<b>28.934,75</b>	<b>D</b>
<b>Investimentos</b>							
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	549,60	0,00	549,60	0,00	549,60	D
43	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	9.984.285,61	61.332,34	9.984.285,61	61.332,34	9.922.953,27	D
<b>Totais Classe</b>		<b>9.984.835,21</b>	<b>61.332,34</b>	<b>9.984.835,21</b>	<b>61.332,34</b>	<b>9.923.502,87</b>	<b>D</b>
<b>Fundos patrimoniais</b>							
51	Fundos Patrimoniais	0,00	4.927.941,26	0,00	4.927.941,26	4.927.941,26	C
55	RESERVAS	0,00	87.447,36	0,00	87.447,36	87.447,36	C
56	RESULTADOS TRANSITADOS	137.884,18	125.479,69	137.884,18	125.479,69	12.404,49	D
59	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAP. PRÓPRIO	0,00	5.169.706,25	0,00	5.169.706,25	5.169.706,25	C
<b>Totais Classe</b>		<b>137.884,18</b>	<b>10.310.574,56</b>	<b>137.884,18</b>	<b>10.310.574,56</b>	<b>10.172.690,38</b>	<b>C</b>
<b>Gastos</b>							
62	FORNECIMENTOS E SERVICOS EXTERNOS	45.066,88	1.078,51	45.066,88	1.078,51	43.988,37	D
63	GASTOS COM O PESSOAL	43.610,77	238,26	43.610,77	238,26	43.372,51	D
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	342,92	0,00	342,92	0,00	342,92	D
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0,01	0,00	0,01	0,00	0,01	D
<b>Totais Classe</b>		<b>89.020,58</b>	<b>1.316,77</b>	<b>89.020,58</b>	<b>1.316,77</b>	<b>87.703,81</b>	<b>D</b>
<b>Rendimentos</b>							
71	VENDAS	0,00	16.577,50	0,00	16.577,50	16.577,50	C
75	SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	0,00	96.163,80	0,00	96.163,80	96.163,80	C
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	0,00	7,21	0,00	7,21	7,21	C
<b>Totais Classe</b>		<b>0,00</b>	<b>112.748,51</b>	<b>0,00</b>	<b>112.748,51</b>	<b>112.748,51</b>	<b>C</b>
<b>Resultados</b>							
81	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	48.597,30	48.597,30	48.597,30	48.597,30	0,00	
<b>Totais Classe</b>		<b>48.597,30</b>	<b>48.597,30</b>	<b>48.597,30</b>	<b>48.597,30</b>	<b>0,00</b>	
<b>Totais Balancete</b>		<b>10.891.685,43</b>	<b>10.891.685,43</b>	<b>10.891.685,43</b>	<b>10.891.685,43</b>	<b>0,00</b>	

**CERTIDÃO**

José Fernando Lourenço Costa, Chefe de Finanças, a exercer funções no Serviço de Finanças de CASTELO BRANCO-1..

CERTIFICA, face aos elementos disponíveis no sistema informático da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), que o(a) contribuinte abaixo indicado(a) tem a sua situação tributária regularizada, nos termos do artigo 177º-A e/ou nºs 5 e 12 do artigo 169º, ambos do Código de Procedimento e de Processo Tributário (CPPT).

A presente certidão é válida por três meses e não constitui documento de quitação, nos termos dos nºs 4 e 6 do artigo 24º CPPT, respetivamente.

Por ser verdade e por ter sido solicitada, emite-se a presente certidão 27 de Março de 2018.

**IDENTIFICAÇÃO**

NOME: FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO

NIF: 502452013

**Elementos para validação**

Nº Contribuinte: 502452013

Cód. Validação: JMX2GBX19LM9

O Chefe de Finanças,



( José Fernando Lourenço Costa )



## SEGURANÇA SOCIAL DECLARAÇÃO

Nome da entidade contribuinte FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO

Firma/denominação FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO

Número de Identificação de Segurança Social 20007778119

Número de Identificação Fiscal 502452013

Número de Declaração 16837750

Data de emissão 27-03-2018

Declara-se que a entidade contribuinte acima identificada tem a sua situação contributiva regularizada perante a Segurança Social.

A presente declaração não constitui instrumento de quitação de dívida de contribuições e ou de juros de mora, nem prejudica ulteriores apuramentos e é válida pelo prazo de quatro meses, a partir da data de emissão.

Assinatura válida

Digitally signed by Instituto de Informática, I.P.  
Date: 2018.03.27 12:08:04 +0100

DECLARAÇÃO EMITIDA AUTOMATICAMENTE PELO SERVIÇO SEGURANÇA SOCIAL DIRECTA

**ANEXO**  
**ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**Fundação Manuel Cargaleiro**

**ANO : 2017**

*Am: [Handwritten Signature]*  
*[Handwritten Signature]*

## ÍNDICE

- 1 - Identificação da entidade**
  - 1.1 Dados de identificação
  
- 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**
  - 2.1 Referencial contabilístico utilizado
  - 2.2 Disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras
  - 2.3 Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior
  
- 3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**
  - 3.1 Principais políticas contabilísticas
  - 3.3 Alterações nas estimativas contabilísticas
  
- 4 - Ativos fixos tangíveis**
  - 4.1 Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis
    - 4.1.1 Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de depreciação e vidas úteis, conforme quadro seguinte:
    - 4.1.2 Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:
  
- 7 - Inventários**
  - 7.1 Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada
  - 7.2 Quantia escriturada de inventários
  
- 8 - Rendimentos e gastos**
  - 8.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços
  - 8.3 Discriminação dos fornecimentos e serviços externos
  
- 10 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas**
  - 10.1 Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas
  
- 11 - Instrumentos financeiros**
  - 11.3 Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:
  - 11.5 Dívidas da entidade reconhecidas à data do balanço
    - 11.5.2 Outras dívidas a pagar
  
- 12 - Benefícios dos empregados**
  - 12.1 Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas
  - 12.4 Benefícios dos empregados e encargos da entidade
  
- 15 - Divulgações exigidas por diplomas legais**
  - 15.2 Informação por atividade económica
  - 15.3 Informação por mercado geográfico
  - 15.4 Outras divulgações exigidas por diplomas legais

**18 - Impostos e contribuições**

18.1 Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

**20 - Fluxos de caixa**

20.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

## Notas às Demonstrações Financeiras



## 1 - Identificação da entidade

### 1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: Fundação Manuel Cargaleiro  
Número de identificação de pessoa coletiva: 502452013  
Lugar da sede social: Rua dos Cavaleiros, 23  
Endereço eletrónico: fundacaocargaleiro.museu@gmail.com  
Página da internet: www.fundacaomanuelcargaleiro.pt/museu  
Natureza da atividade: Associações culturais e recreativas

## 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foi utilizada a Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2017 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016.

### 2.2. Disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC

### 2.3. Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

Todas as contas do balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com os do exercício anterior

### 3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

#### 3.1. Principais políticas contabilísticas

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

##### - Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

##### - Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

##### - Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

##### - Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidos na demonstração dos resultados quando incorridos. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Os ativos intangíveis sem vida útil definida são amortizados num período máximo de 10 anos.

#### - Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital de da participada - influência significativa), são registados pelo método do custo.

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas por perdas por imparidade. Os dividendos recebidos e as coberturas de prejuízos efetuadas são registadas diretamente em rendimentos e gastos, respetivamente.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

#### - Imposto sobre o rendimento

A Entidade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21%. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

#### - Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

#### - Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

#### - Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto no ponto 12 - Rédito da Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou, se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

### 3.3. Alterações nas estimativas contabilísticas

No exercício de 2016 a Fundação por ter perdido a Utilidade Pública estava sujeita a imposto, no exercício de 2017 foi adquirida a Utilidade Pública, pelo que não foram feitas estimativas contabilísticas em virtude da sua isenção ao abrigo do nº 10º do CIRC.

## 4 - Ativos fixos tangíveis

## 4.1. Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis

## 4.1.1. Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de depreciação e vidas úteis, conforme quadro seguinte:

Todos os Bens se encontram amortizados

Guaches	2.726.928,10
Cerâmica Azul Individual	131.682,64
Oleos	1.012.170,00
Painéis de Azulejo	991.172,53
Placas de Cerâmica	61.000,00
Cerâmicas, Textéis, Pinturas e Gravuras	5.000.000,00

## 4.1.2. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início			9.922.953,27							9.922.953,27
Saldo no início do período			9.922.953,27							9.922.953,27
Variações do período	9.922.953,27		(9.922.953,27)							
Total de aumentos										
Total diminuições										
Outras transferências	9.922.953,27		(9.922.953,27)							
Saldo no fim do período	9.922.953,27									9.922.953,27
Valor bruto no fim do período	9.922.953,27									9.922.953,27
Depreciações acumuladas no fim do período										

## Quadro comparativo:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início			4.922.953,77							4.922.953,77
Saldo no início do período			4.922.953,77							4.922.953,77
Variações do período			4.999.999,50							4.999.999,50
Total de aumentos										
Total diminuições										
Outras transferências			4.999.999,50							4.999.999,50
Saldo no fim do período			9.922.953,27							9.922.953,27
Valor bruto no fim do período			9.922.953,27							9.922.953,27
Depreciações acumuladas no fim do período										

## 7 - Inventários

### 7.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

"Os Inventários são valorizados ao menor entre o seu custo e o valor realizável líquido.

O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição actual.

O valor realizável líquido é o preço de venda estimado no decurso normal da actividade deduzido dos respectivos custos de venda.

As diferenças entre o valor de custo e o valor realizável líquido, quando mais baixo, bem como o valor dos materiais potencialmente obsoletos, encontram-se registadas na rubrica perdas de imparidade em inventários.

### 7.2. Quantia escriturada de inventários

Descrição	Mercadorias	Mat. Primas e Subsid.	Total Período	Mercadorias Per. Anterior	Mat. Prim. e Sub. Per. Anterior	Total Per. Anterior
<b>APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS</b>						
Inventários iniciais	25.957,15		<b>25.957,15</b>	26.046,26		<b>26.046,26</b>
Compras	2.977,60		<b>2.977,60</b>	5.927,47		<b>5.927,47</b>
Reclassificação e regularização de inventários						
Inventários finais	19.036,87		<b>19.036,87</b>	25.957,15		<b>25.957,15</b>
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	<b>9.897,88</b>		<b>9.897,88</b>	<b>6.016,58</b>		<b>6.016,58</b>
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES</b>						

## 8 - Rendimentos e gastos

### 8.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

No que se refere aos réditos provenientes dos serviços prestados, o reconhecimento dos mesmos é feito com base nos valores facturados aos clientes, decorrentes de tais serviços.

A facturação dos serviços ou tem lugar imediatamente após a consumação da respectiva prestação, ou, quando de carácter continuado, no último dia do mês a que diz respeito.

Os subsídios à exploração são reconhecidos imediatamente após o respectivo recebimento, pelo valor recebido.

Os restantes réditos são reconhecidos imediatamente após o recebimento respectivo ou quando se constitui o direito à sua percepção, conforme as situações em concreto.

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Vendas de bens	16.577,50	19.565,50
Juros		0,23
<b>Total</b>	<b>16.577,50</b>	<b>19.565,73</b>

## 8.3. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Serviços especializados</b>	<b>33.325,08</b>	<b>12.751,33</b>
Trabalhos especializados	31.111,08	3.001,04
Publicidade e propaganda	2.214,00	5.412,00
Honorários		4.338,29
<b>Materiais</b>	<b>3.460,81</b>	<b>3.220,56</b>
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	2.959,57	1.085,21
Material de escritório	440,90	845,12
Artigos para oferta	60,34	1.290,23
<b>Deslocações, estadas e transportes</b>	<b>6.482,28</b>	<b>1.340,00</b>
Deslocações e estadas	6.482,28	1.340,00
<b>Serviços diversos</b>	<b>720,20</b>	<b>1.161,99</b>
Comunicação	81,29	113,86
Seguros	305,23	344,53
Contencioso e notariado	333,68	
Despesas de representação		703,60
<b>Total</b>	<b>43.988,37</b>	<b>18.473,88</b>

## 10 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas

## 10.1. Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas

## Protocolo com a Câmara Municipal de Castelo Branco

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent. Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent. - Valor Atribuído Período	Outras Ent. - Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
<b>Subsídios ao investimento</b>									
<b>Para ativos fixos tangíveis</b>									
<b>Para ativos intangíveis</b>									
Para outras naturezas de ativos									
<b>Subsídios à exploração</b>									
<b>Valor dos reembolsos efetuados no período</b>				<b>96.163,80</b>	<b>96.163,80</b>	<b>96.163,80</b>			
De subsídios ao investimento									
De subsídios à exploração				96.163,80	96.163,80	96.163,80			
<b>Total</b>				<b>(96.163,80)</b>	<b>(96.163,80)</b>	<b>(96.163,80)</b>			

Quadro comparativo:

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent. - Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent. - Valor Atribuído Período	Outras Ent. - Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
<b>Subsídios ao investimento</b>									
<b>Para ativos fixos tangíveis</b>									
<b>Para ativos intangíveis</b>									
Para outras naturezas de ativos									
<b>Subsídios à exploração</b>									
<b>Valor dos reembolsos efetuados no período</b>				96.176,30	96.163,80	96.163,80			
De subsídios ao investimento									
De subsídios à exploração				96.176,30	96.163,80	96.163,80			
<b>Total</b>				<b>(96.176,30)</b>	<b>(96.163,80)</b>	<b>(96.163,80)</b>			

## 11 - Instrumentos financeiros

- 11.3. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
<b>Capital</b>	4.927.941,26			4.927.941,26
<b>Reservas</b>	87.447,36			87.447,36
Outras reservas	87.447,36			87.447,36
<b>Resultados transitados</b>	(61.001,79)		48.597,30	(12.404,49)
<b>Outras variações nos capitais próprios</b>	5.169.706,25			5.169.706,25
Subsídios	147.639,30			147.639,30
Doações	5.022.066,95			5.022.066,95
<b>Total</b>	<b>10.124.093,08</b>		<b>48.597,30</b>	<b>10.172.690,38</b>

### Quadro comparativo:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
<b>Capital</b>	4.927.941,26			4.927.941,26
<b>Reservas</b>	87.447,36			87.447,36
Outras reservas	87.447,36			87.447,36
<b>Resultados transitados</b>	(102.020,06)		41.018,27	(61.001,79)
<b>Outras variações nos capitais próprios</b>	169.706,25		5.000.000,00	5.169.706,25
Subsídios	147.639,30			147.639,30
Doações	22.066,95		5.000.000,00	5.022.066,95
<b>Total</b>	<b>5.083.074,81</b>		<b>5.041.018,27</b>	<b>10.124.093,08</b>

### 11.5. Dívidas da entidade reconhecidas à data do balanço

Não existem dívidas com duração residual superiores a cinco anos

Não existem dívidas cobertas por garantias reais prestadas pela entidade.

## 11.5.2. Outras dívidas a pagar

Nome	Valor
SDG, Lda	1.107,00
RLGM & Assoc	1.476,00

## 12 - Benefícios dos empregados

## 12.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
<b>Pessoas ao serviço da empresa</b>	<b>3,00</b>	<b>5.558,00</b>	<b>2,00</b>	<b>3.460,00</b>
Pessoas remuneradas	3,00	5.558,00	2,00	3.460,00
Pessoas não remuneradas				
<b>Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário</b>	<b>3,00</b>	<b>5.558,00</b>	<b>2,00</b>	<b>3.460,00</b>
Pessoas a tempo completo	3,00	5.558,00	2,00	3.460,00
(das quais pessoas remuneradas)	3,00	5.558,00	2,00	3.460,00
Pessoas na tempo parcial				
(das quais pessoas remuneradas)				
<b>Pessoas ao serviço da empresa por sexo</b>	<b>3,00</b>	<b>5.558,00</b>	<b>2,00</b>	<b>3.460,00</b>
Masculino	1,00	1.852,00		
Feminino	2,00	3.706,00	2,00	3.460,00
<b>Pessoas ao serviço da empresa afetas a I&amp;D</b>				
Prestadores de serviços				
Pessoas colocadas por agências de trabalho temporário				

Os órgãos diretivos não auferem qualquer remuneração

No período de relato financeiro não ocorreram alterações nos órgãos diretivos

## 12.4. Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>43.372,51</b>	<b>30.024,31</b>
Remunerações do pessoal	34.943,66	24.317,38
Encargos sobre as remunerações	7.691,45	5.436,19
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	237,40	270,74
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	500,00	

## 15 - Divulgações exigidas por diplomas legais

## 15.2. Informação por atividade económica

Descrição	Atividade CAE 1	Total
Vendas	16.577,50	16.577,50
De mercadorias	16.577,50	16.577,50
Compras	2.977,60	2.977,60
Fornecimentos e serviços externos	43.988,37	43.988,37
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	9.897,88	9.897,88
Mercadorias	9.897,88	9.897,88
Número médio de pessoas ao serviço	3,00	3,00
Gastos com o pessoal	43.372,51	43.372,51
Remunerações	34.943,66	34.943,66
Outros gastos	8.428,85	8.428,85
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	9.922.953,27	9.922.953,27
Propriedades de investimento		

## Quadro comparativo:

Descrição	Atividade CAE 1	Total
Vendas	19.585,50	19.585,50
De mercadorias	19.585,50	19.585,50
Compras	5.927,47	5.927,47
Fornecimentos e serviços externos	18.473,88	18.473,88
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	6.016,58	6.016,58
Mercadorias	6.016,58	6.016,58
Número médio de pessoas ao serviço	2,00	2,00
Gastos com o pessoal	30.024,31	30.024,31
Remunerações	24.317,38	24.317,38
Outros gastos	5.706,93	5.706,93
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	9.922.953,27	9.922.953,27
Propriedades de investimento		

## 15.3. Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas	16.577,50			16.577,50
Prestações de serviços				
Compras	2.977,60			2.977,60
Fornecimentos e serviços externos	43.988,37			43.988,37
Rendimentos suplementares				

## Quadro comparativo:

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas	19.565,50			19.565,50
Prestações de serviços				
Compras	5.927,47			5.927,47
Fornecimentos e serviços externos	18.473,88			18.473,88
Rendimentos suplementares				

**15.4. Outras divulgações exigidas por diplomas legais****- Impostos em mora**

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

**- Dívidas à Segurança Social em mora**

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante a Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações legais nos prazos legalmente estipulados.

**- Prémios sobre os resultados com base em ações**

A Entidade não distribuiu qualquer prémio sobre os resultados com base em ações, conforme resulta da proposta de aplicação dos resultados do órgão de gestão.

**- Ações próprias**

A Entidade não detém ações próprias, nem efetuou quaisquer transações com ações próprios durante o período económico a que respeitam as demonstrações financeiras.

**18 - Impostos e contribuições****18.1. Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Resultado antes de impostos do período</b>	<b>15.146,82</b>	<b>61.627,44</b>
Imposto corrente		13.030,14
Imposto diferido		
<b>Imposto sobre o rendimento do período</b>		<b>13.030,14</b>
Tributações autónomas		70,36
<b>Taxa efetiva de imposto</b>		<b>21,14</b>

## 20 - Fluxos de caixa

### 20.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	1.154,72	14.379,78	12.532,40	3.002,10
Depósitos à ordem	88.753,14	333.929,42	191.888,36	230.794,20
Outros depósitos bancários				
<b>Total</b>	<b>89.907,86</b>	<b>348.309,20</b>	<b>204.420,76</b>	<b>233.796,30</b>

### Quadro comparativo:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	1.078,67	9.150,20	9.074,15	1.154,72
Depósitos à ordem	189.774,04	492.253,32	593.274,22	88.753,14
Outros depósitos bancários				
<b>Total</b>	<b>190.852,71</b>	<b>501.403,52</b>	<b>602.348,37</b>	<b>89.907,86</b>

**Fundação Manuel Cargaleiro**

**RELATÓRIO DE GESTÃO**

**ANO : 2017**

## 1 - Introdução

A Fundação Manuel Cargaleiro, com sede social em Rua dos Cavaleiros, 23, com um capital social de 4.927.941,26 €, tem como atividade principal Associações culturais e recreativas. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2017.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Fundação Manuel Cargaleiro, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

## 2 - Enquadramento Económico

De acordo com a generalidade dos analistas, em 2017 registou-se um crescimento económico positivo a nível global, à medida que o ciclo de recuperação económica iniciado em meados de 2016 se continua a reforçar, impulsionado pela recuperação do investimento e do comércio, bem como pelas condições financeiras favoráveis. Estas revisões em alta são mais acentuadas nas economias avançadas, particularmente nos Estados Unidos, mas as perspetivas de crescimento também melhoraram para alguns mercados emergentes, incluindo a China.

No curto prazo, o momento económico robusto, é consistente com a força do comércio e com a confiança das famílias entre a maioria dos mercados emergentes e economias avançadas.

Apesar das melhorias visíveis ao longo do ano transato, denotam-se alguns riscos que podem reverter a situação atual. Entre eles, a possibilidade de agravamento de tensões geopolíticas a nível internacional, destacando-se a situação no Médio Oriente e na península Coreana. Numa ótica de risco nacional e europeu, a instabilidade política que se vive na Catalunha, bem como a possibilidade das economias avançadas adotarem medidas protecionistas no médio prazo, onde se inclui a hipótese de um impacto mais adverso do processo de saída do Reino Unido da União Europeia, poderão contribuir também para agravar a incerteza política a nível global. Também não se pode excluir o cenário de um ajustamento económico mais acentuado em algumas economias de mercado emergentes com elevado nível de endividamento, com destaque para a China.

Ainda assim, as previsões até 2020 são genericamente positivas, até quando está previsto que a expansão se mantenha sólida e sustentada entre os vários setores e economias, e uma continuação do crescimento do consumo privado e da recuperação do investimento.

### 2.1. A Nível Internacional e Europeu.

Segundo o mais recente World Economic Outlook do Fundo Monetário Internacional (FMI), o aumento cíclico em curso desde 2016 continuou a fortalecer-se, com o PIB mundial a subir para os 3,7% em 2017, um valor ligeiramente superior ao registado em 2016, tendo sido mais pronunciado na Europa e na Ásia. Entre as economias avançadas, o crescimento foi mais notório na Alemanha, Japão, Coreia e Estados Unidos. Nos principais mercados emergentes e economias em desenvolvimento, onde se inclui o Brasil, China, e África do Sul, o crescimento também foi notório, especialmente a partir do terceiro trimestre de 2017.

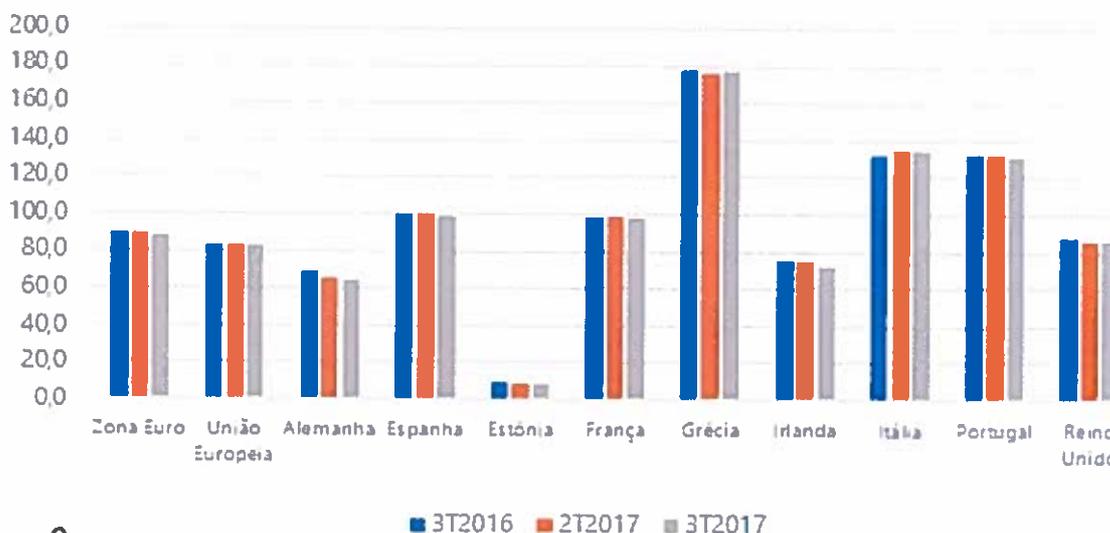
Nos Estados Unidos, a atividade económica continua dinâmica, apoiada por uma série de fatores positivos, como sendo as fáceis condições financeiras, o dólar mais fraco, a expansão no setor energético e uma forte procura externa. É expectável que a recente reforma fiscal acordada também sirva como estímulo à economia americana nos próximos anos, dando continuidade ao perfil ascendente verificado.

Na Europa, e de acordo com os dados divulgados pelo Eurostat, tanto na Zona Euro como na União Europeia, o PIB real cresceu 2,5% durante o ano de 2017, apresentando a taxa mais alta em dez anos, superando assim todas as expectativas. Esse crescimento foi impulsionado pelos fortes contributos da procura interna e, em especial, pelas despesas de investimento fixo. Estas duas economias cresceram, pelo menos, 0,6% em cinco trimestres consecutivos, dando continuidade à transição de uma recuperação para uma expansão económica.

Em relação ao emprego, os dados relativos ao último mês de dezembro revelam que a taxa de desemprego da Zona Euro situou-se nos 8,7% e a da União Europeia nos 7,3%, atingindo o nível mais baixo desde janeiro de 2009 e outubro de 2008, respetivamente, sendo que o número de pessoas empregadas atingiu o valor mais alto alguma vez registado. Também se verificou uma diminuição do emprego jovem, de 20,3% em dezembro de 2016 para 17,9% em dezembro de 2017 na Zona Euro, e de 18,0% para 16,1% na União Europeia. Contudo, o número total de horas trabalhadas permanece em níveis abaixo dos registados antes da crise financeira (cerca de 3%), apesar de continuarem a crescer em linha com a criação de emprego. Isto reflete uma mudança na composição do emprego para uma maior participação no emprego a tempo parcial. Ainda assim, as condições do mercado de trabalho melhoraram em todos os Estados Membros.

A dívida pública manteve um perfil descendente durante o ano de 2017, situando-se nos 88,1% para a Zona Euro e nos 82,5% na União Europeia, no terceiro trimestre de 2017, apresentando, assim, níveis mais baixos do que o período homólogo, resultado de um impulso cíclico mais forte na Europa, onde os mercados de trabalho continuam a melhorar, evidenciando um aumento na atividade económica mais forte do que o esperado.

### Dívida Pública em % do PIB (EUROSTAT)



A inflação global, durante o ano de 2017 permaneceu moderada, atingindo os 1,4% em dezembro, ficando acima do valor registado em dezembro de 2016 (1,1%), em muito devido ao impacto do aumento dos preços dos produtos energéticos. Conforme a análise realizada pelo FMI, o aumento dos preços dos produtos energéticos em cerca de 20% entre agosto e dezembro de 2017, para aproximadamente 60 dólares por barril, deveu-se à melhoria das perspetivas de crescimento global, aos eventos climatéricos registados nos Estados Unidos, à extensão do acordo OPEC+ para limitar a produção de petróleo, e às tensões geopolíticas no Médio Oriente. Estes valores geraram um aumento na inflação geral das economias avançadas, não tendo, contudo, afetado nem a inflação salarial nem a de preços-base.

Em termos cambiais, e segundo dados da Comissão Europeia, o euro valorizou-se em mais de 2% em termos nominais efetivos desde novembro de 2017, e em 7% contra o dólar americano, evolução explicada pelos factos da economia ter crescido mais do que o expectável e por existir uma baixa incerteza política e uma forte expectativa de normalização das políticas monetárias na Europa. A libra esterlina também foi apreciada em cerca de 4%, uma vez que o Banco de Inglaterra aumentou as suas taxas de juro em novembro. Já o iene foi depreciado em 5%. Assim, tendo por base dados do BCE, a cotação EUR/USD no início de 2017 situava-se nos 1,0465 e no final do mesmo ano subiu para 1,1993, tendo apresentado um perfil ascendente ao longo de todo o ano, contrariando o perfil verificado em 2016, assim como a cotação EUR/CHF (no início do ano encontrava-se nos 1,0711, fechando com 1,1704). Em relação ao iene, verificou-se uma desvalorização nos primeiros meses de 2017, tendo em abril atingido um valor mínimo de 116,01, mas começando a valorizar-se ao longo dos restantes meses, tendo fechado o ano nos 135,01. Quanto à libra esterlina, o perfil não foi linear, tendo sido de 0,8514 no início do ano e de 0,88723 no final, atingido um pico de 0,92328 no final de agosto. Nas economias emergentes, o peso mexicano depreciou-se em 7%, devido às incertezas associadas às negociações em curso do NAFTA, tendo os fluxos de capitais destas economias permanecido resilientes.

Nos mercados de títulos soberanos, as yield de referência da União Europeia aumentaram desde a passagem do ano, apesar de permanecerem em níveis baixos. A maioria dos spreads continuou a diminuir à medida que as perspetivas económicas e fiscais se fortaleceram. Nos Estados Unidos, as yield do Tesouro a 10 anos subiram.

Os preços das ações nas economias avançadas continuam a evoluir de forma positiva, impulsionadas pelo sentimento positivo quanto às perspetivas de lucro e de uma normalização da política monetária num ambiente de fraca inflação e de baixa volatilidade. Desde 2008 que o Banco de Inglaterra não aumentava a sua taxa de juro de referência, tendo-o feito em novembro de 2017, prevendo uma queda na economia e um aumento da inflação. Também a Reserva Federal dos Estados Unidos aumentou a taxa de juro de referência pela terceira vez no prazo de um ano. Já o Banco Central Europeu anunciou que manteria as taxas de juro em níveis historicamente baixos e que a partir de janeiro deste ano iria diminuir as suas compras líquidas de ativos.

O comércio mundial tem crescido fortemente, suportado por uma recuperação no investimento, principalmente entre os países desenvolvidos, e pelo aumento da produção industrial na Ásia. Também o poder de compra tem aumentado, consistente com a forte confiança dos consumidores, o que aponta para uma demanda final saudável.

## 2.2 A nível Nacional

Segundo o Banco de Portugal, no primeiro semestre de 2017 notou-se uma ligeira subida no crescimento da atividade económica face ao último trimestre de 2016, tendo, contudo, esse crescimento abrandado no segundo semestre, essencialmente devido à desaceleração das exportações, conforme explicado no parágrafo seguinte. Ainda assim, a sua evolução, no conjunto dos três primeiros trimestres, traduziu-se num diferencial positivo de crescimento quando em comparação com a zona euro. Também o crescimento do PIB foi superior ao da zona euro no primeiro semestre de 2017.

Em relação às exportações, registou-se um forte crescimento no primeiro semestre de 2017, especialmente marcado no segundo trimestre, essencialmente devido à evolução do turismo, tendo o seu ritmo abrandado no semestre seguinte, muito devido à componente de bens energéticos, especialmente no terceiro trimestre, onde se registou um abrandamento das exportações do turismo, mas, ainda assim, conseguindo manter um crescimento significativo.

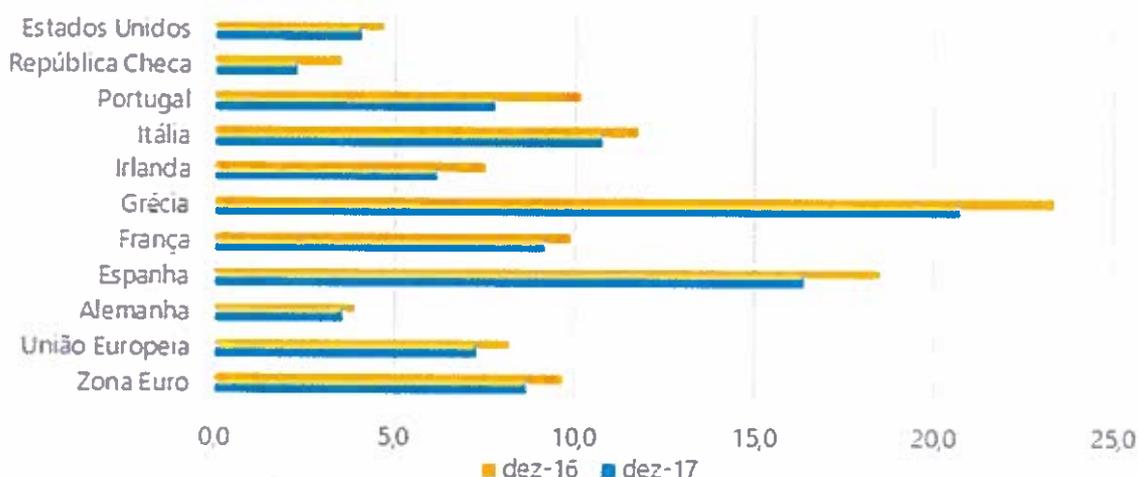
As importações desaceleraram ligeiramente no terceiro trimestre de 2017 face ao primeiro semestre, essencialmente devido à redução significativa da componente energética.

Assim, no que respeita à balança corrente e de capital, registou-se uma ligeira redução do seu excedente (em percentagem do PIB) nos três primeiros trimestres de 2017, face a 2016, refletindo a redução do excedente da balança de bens e serviços.

Quanto ao nível de emprego, notou-se um crescimento do mesmo e uma recuperação da população ativa. Segundo dados do INE, a taxa de desemprego média anual em 2017 situou-se nos 8,9%, tendo-se verificado uma diminuição de 2,2 pontos percentuais em relação a 2016. Em termos trimestrais, a taxa de desemprego no quarto trimestre de 2017 situou-se nos 8,1%, abaixo do trimestre anterior e do trimestre homólogo. A taxa de desemprego jovem também diminuiu, situando-se nos 23,9% em 2017, menos 4,1 pontos percentuais que em 2016.

A população desempregada continuou a registar uma diminuição, observada desde o segundo trimestre de 2016. A estimativa anual para 2017 é de 462,8 mil pessoas desempregadas, tendo-se verificado uma diminuição de 19,2% em relação ao ano anterior, e de 4.756,6 mil pessoas empregadas, tendo aumentado 3,3% em relação ao período homólogo.

**Taxa de Desemprego (ajustada à sazonalidade – EUROSTAT)**



A confiança dos consumidores mostrou um perfil ascendente, principalmente no primeiro semestre de 2017, essencialmente devido ao aumento do rendimento disponível real, bem como à melhoria das condições de trabalho e da manutenção das condições de financiamento, o que resultou num aumento do consumo privado, e, apesar do abrandamento da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) verificado no segundo semestre, a procura interna manteve um ritmo de crescimento forte.

Já a inflação, aumentou em 2017, estimando-se uma taxa anual de 1,6%, após um aumento de 0,6% em 2016, para a qual contribuiu o aumento dos preços dos bens energéticos (cerca de 4%) e dos serviços, principalmente os relacionados com o turismo, bem como o aumento dos preços de importação, tanto de bens energéticos como não energéticos, e um aumento dos custos unitários de trabalho, resultantes de uma redução de produtividade.

No final de 2017, a dívida pública situou-se nos 242,6 mil milhões de euros, registando-se subidas ao longo do ano, atingindo um pico em agosto, onde excedeu os 250 mil milhões de euros, e só começou a diminuir nos últimos quatro meses. Comparando com 2016, registou-se um aumento de 1,6 mil milhões de euros, tendo contribuído o acréscimo de títulos de dívida pública e dos certificados do Tesouro. Contudo, estas variações foram parcialmente compensadas pelos reembolsos antecipados dos empréstimos concedidos pelo FMI. Em termos de percentagem do PIB, estima-se que a mesma tenha sido de 126,2%, abaixo da registada em 2016 (130,1%). Ainda assim, em comparação com a Zona Euro, Portugal continua a ser dos países com maior dívida pública, ficando apenas abaixo da Grécia e da Itália.



### Dívida Pública na Ótica de Maastricht Banco de Portugal

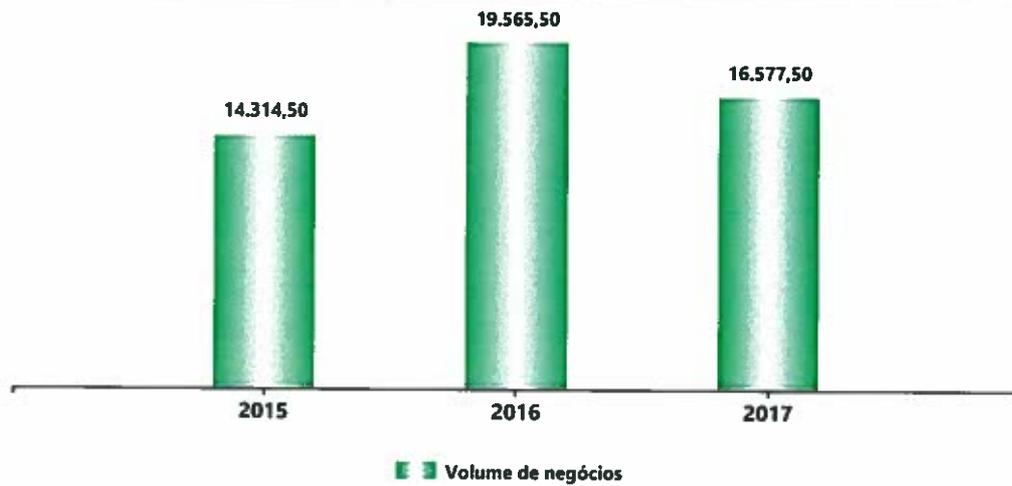
Em relação ao défice orçamental, situou-se nos 0,3% do PIB nos três primeiros trimestres de 2017, quando no período homólogo se encontrava nos 2,8% e no primeiro semestre de 2017 nos 1,9%, sendo que a meta anual do governo era de 1,4%. Do lado da receita, cujo crescimento foi acima do previsto (registou-se um aumento das receitas públicas de 3,8% face ao ano anterior, tendo sido previsto 1,4%), contribuíram os impostos indiretos, com destaque para o IVA e as contribuições sociais, mas também houve um reforço dos impostos diretos (IRS e IRC) e um forte aumento da receita de capital. Do lado da despesa, notou-se um aumento de 1,6% face ao ano anterior, superando o previsto (0,5%), em muito devido ao aumento dos gastos com pessoal, justificado pelo aumento do número de efetivos no Sistema Nacional de Saúde (SNS), tendo-se também observado um recuo nos apoios sociais e nos juros, que compensaram o crescimento do investimento e do consumo intermédio. De notar que estes dados não incluem o impacto da recapitalização da CGD, que poderá agravar estes resultados para o ano corrente.

### 3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2017 os resultados espelham uma evolução negativa da atividade desenvolvida pela Fundação. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 16.577,50 €, representando uma variação de (15,20)% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:

Evolução Vendas e Prestações Serviços



Estrutura de Rendimentos

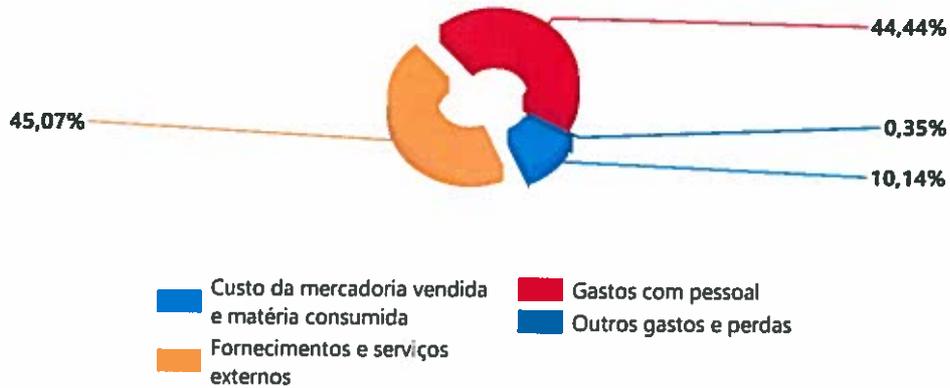


Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

Estrutura de Gastos



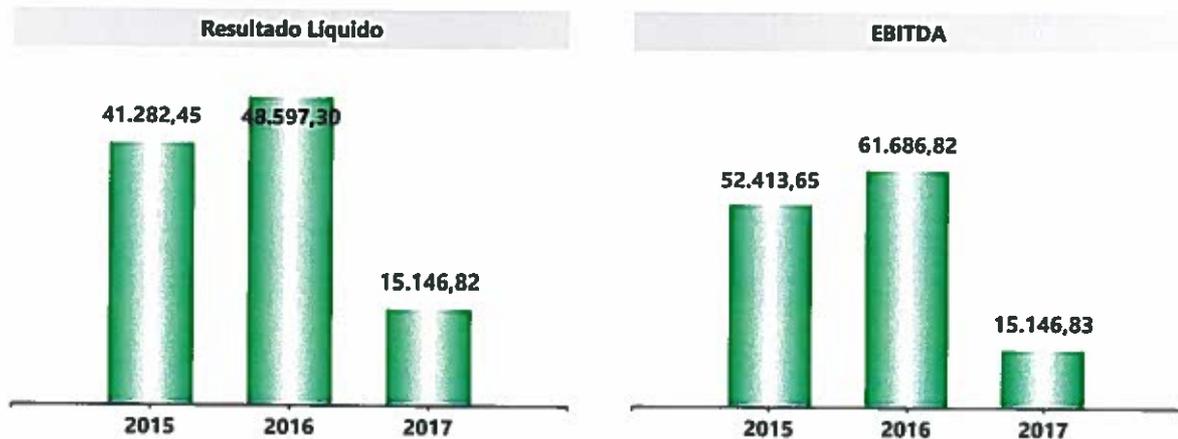
Estrutura de Gastos Percentual



No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

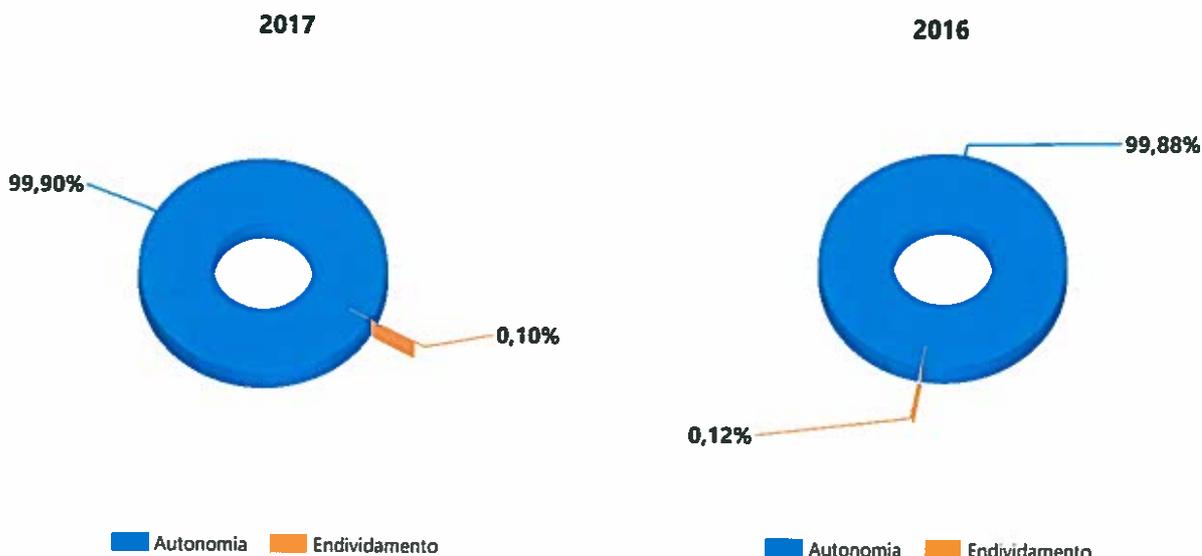
RUBRICAS	PERIODOS		
	2017	2016	2015
Gastos com Pessoal	43.372,51	30.024,31	32.281,70
Nº Médio de Pessoas	3,00	2,00	2,00
Gasto Médio por Pessoa	14.457,50	15.012,16	16.140,85

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:

Administração/ Gerência



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

#### ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2017		2016	
Ativo não corrente	9.923.502,87	97 %	9.923.262,98	97 %
Ativo corrente	274.349,53	3 %	261.477,48	3 %
<b>Total ativo</b>	<b>10.197.852,40</b>		<b>10.184.740,46</b>	

RUBRICAS	2017		2016	
Capital Próprio	10.187.837,20	100 %	10.172.690,38	100 %
Passivo não corrente	0,00	0 %	0,00	0 %
Passivo corrente	10.015,20	0 %	12.050,08	0 %
<b>Total Capital Próprio e Passivo</b>	<b>10.197.852,40</b>		<b>10.184.740,46</b>	

#### 4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Fundação Manuel Cargaleiro no período económico findo em 31 de dezembro de 2017 realizou um resultado líquido de 15.146,82€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	
ANO	2017
Resultados Transitados	15.146,82

## 5 - Expetativas Futuras

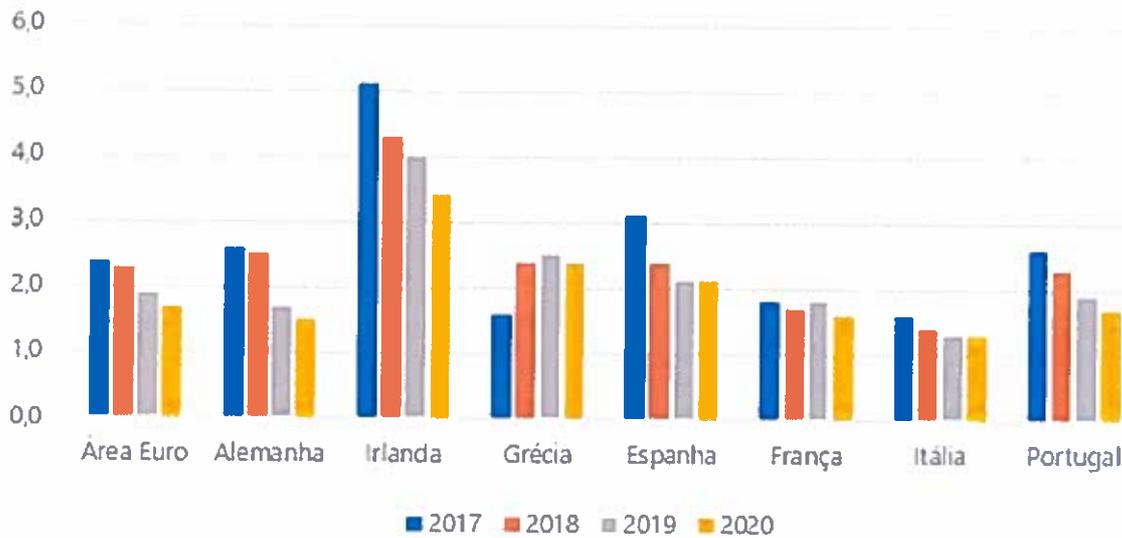
### 5.1. Cenário macroeconómico

As projeções do Fundo Monetário Internacional são de que o crescimento mundial para este ano e o seguinte tenha uma ligeira subida, de 0,2 pontos percentuais, impulsionado pelas recentes alterações à política fiscal dos Estados Unidos, que se espera terem um impacto estimulante na atividade económica mundial até 2020, devido ao expectável aumento do investimento e do consumo privado.

Após um crescimento excecionalmente forte no primeiro semestre de 2017, as projeções do Banco Central Europeu até 2020 são moderadas, com previsões de um ligeiro crescimento do PIB para 2018, com revisões em alta sobretudo para os Estados Unidos e China, mantendo-se robusto no curto prazo, em consonância com os níveis elevados de confiança das empresas e dos consumidores, ainda que, entre 2019 e 2020 se verifique um ligeiro abrandamento do mesmo, conseqüente dos efeitos de alguns dos fatores favoráveis que apoiam este crescimento, se desvanecerem gradualmente durante o período referenciado, tais como a desaceleração da taxa de crescimento da procura externa, bem como o abrandamento do crescimento do emprego, em parte relacionado com a escassez de oferta de mão de obra em alguns países.

Também no curto prazo se prevê um crescimento do comércio mundial robusto, ainda que com uma estabilização no crescimento da atividade económica mundial com valores abaixo dos níveis anteriores à crise, em consonância com o crescimento potencial mais baixo. Em relação às economias avançadas, prevê-se uma expansão robusta, com um abrandamento ao longo deste período, enquanto que nas economias emergentes, as previsões apresentam-se mais dinâmicas, apoiadas por um fortalecimento, ainda que lento, da atividade nos países exportadores de matérias-primas, em particular no Brasil e na Rússia, e pelo crescimento resiliente na Índia e na China. Na Zona Euro, prevê-se que o crescimento real do PIB abrande de forma gradual, passando de 2,4% em 2017 para 1,7% em 2020, esperando também que a inflação medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) estabilize nos próximos trimestres, subindo depois para 1,7% em 2020, sendo que esta inflação é revista ligeiramente em alta no curto prazo, devido aos preços mais elevados do petróleo e dos produtos alimentares.

PIB Real  
Projeções Banco Central Europeu



Em termos orçamentais, em relação à Zona Euro e segundo dados do BCE, as perspetivas são neutras, onde, por um lado, incidem os cortes nos impostos diretos e nas contribuições para a segurança social e, por outro, existe um pressuposto de dinamização do investimento público. Assim, projeta-se que os rácios do défice e da dívida públicos exibam uma trajetória descendente, em suma devidos à diminuição dos pagamentos de juros.

Em relação ao consumo privado, também se manterá robusto ao longo do horizonte de projeção, derivado à maior confiança dos consumidores, bem como à melhoria das condições do mercado de trabalho e ao aumento dos salários reais por trabalhador. Devido à melhoria da situação económica e financeira das famílias, à diminuição das taxas de juro e aos cortes nos impostos diretos em alguns países, o rácio de poupança das famílias deverá aumentar de forma gradual, contrariando a sua diminuição verificada nos últimos trimestres.

Não obstante, prevê-se uma ligeira desaceleração do crescimento do emprego no curto prazo, maioritariamente devido a uma queda no setor público de alguns países. Apesar da escassez de oferta de mão de obra, o crescimento da população ativa irá manter-se no longo prazo, refletido pelos valores líquidos relativos à imigração de trabalhadores, bem como da integração de refugiados. Também a taxa de desemprego continuará a ser positiva, prevendo-se uma descida considerável, atingindo os 7,3% em 2020.

Quanto ao investimento, verifica-se que o crescimento do crédito ao setor privado continua a aumentar, impulsionado pelas taxas de juro baixas e pelas condições de financiamento bancário favoráveis. A menor necessidade de desalavancagem também contribuirá para o dinamismo da despesa privada, enquanto que o investimento empresarial continuará a recuperar, refletindo também um fortalecimento das margens de lucro face a pressões crescentes do lado da procura.

Por fim, as exportações deverão permanecer robustas no curto prazo, beneficiando da expansão em curso da atividade económica mundial e do correspondente crescimento da procura externa da Zona Euro. No longo prazo, prevê-se uma desaceleração, em conformidade com a desaceleração da procura externa. Do outro lado, as importações extra-área do euro deverão beneficiar da evolução positiva da procura interna e de um euro mais forte, embora em menor grau do que as exportações, o que resultará num contributo

levemente positivo do comércio líquido para o crescimento económico.

Apesar das expectativas crescentes, preveem-se alguns riscos no longo prazo, sendo que o Fundo Internacional Monetário aponta para um risco na diminuição do crescimento e confiança, caso a inflação e as taxas de juro dos países desenvolvidos cresçam mais rápido do que o esperado.

As políticas protecionistas, bem como as tensões geopolíticas que temos vindo a assistir nos últimos tempos, trazem uma incerteza política que se traduz num risco para a economia mundial. Também acordos comerciais como o NAFTA, que se encontra em fases de renegociação, e os acordos económicos entre o Reino Unido e a União Europeia, poderão pesar no investimento global e reduzir a eficiência da produção, uma vez que estas negociações podem resultar num aumento das barreiras comerciais, traduzindo-se num obstáculo para o PIB potencial.

Não esquecendo o risco proveniente dos eventos climáticos que têm acontecido recorrentemente um pouco por todo o Mundo – furacões no Atlântico, seca na África subsaariana e na Austrália, por exemplo, que levam a custos humanitários devastadores e a perdas económicas, podendo também conduzir a um fluxo migratório nas regiões afetadas.

## 5.2 Cenário Interno

Para o ano de 2018, os principais objetivos anunciados pelo Governo são a recuperação dos rendimentos das famílias, a criação de emprego e o apoio ao investimento das empresas e à inovação. Para tal, o governo conta progredir para 5,9% o investimento total da economia, bem como atingir um crescimento do emprego de 0,9% durante este ano, bem como uma redução da taxa de desemprego média para os 8,6%, e também uma ligeira diminuição da carga fiscal, no que toca à tributação direta incidente sobre os rendimentos das pessoas singulares. Quanto às empresas, não se preveem alterações durante o ano corrente.

Segundo projeções do Banco de Portugal, em comparação com o ano findo, o processo de expansão económica manter-se-á inalterado nos próximos anos e a atividade económica continuará com um perfil crescente, apesar de mais moderado, onde a economia portuguesa continuará a beneficiar de um enquadramento externo favorável a longo prazo. Já o Orçamento de Estado para 2018, prevê um crescimento económico de 2,2% e um défice orçamental de 1%, podendo vir a atingir a maior redução da dívida das últimas duas décadas até ao final deste ano, mantendo, assim, o cumprimento dos compromissos internacionais.

Até 2020, o Banco de Portugal prevê uma desaceleração do PIB mas, ainda assim, mantendo-se cerca de 4% acima do nível registado antes da crise financeira internacional. As condições monetárias e financeiras também deverão manter-se favoráveis, e a evolução da procura global terá como principal fator dinâmico a FCBF, que em 2020 deverá situar-se 11% abaixo do nível registado em 2008. As exportações manterão um crescimento robusto, devido essencialmente à evolução da procura externa.

Também o consumo privado apresentará um crescimento, apesar de estável, maioritariamente devido à evolução do rendimento disponível real, influenciada por um crescimento moderado dos salários reais e pela continuação da recuperação do mercado de trabalho. No consumo público também se notarão melhorias, devido ao descongelamento gradual das progressões salariais que ocorrerá este ano. Resultando desta evolução e dum crescimento da população ativa, a taxa de desemprego manterá a sua trajetória de redução. Ainda assim, prevê-se que o nível de emprego se situe 2% abaixo dos níveis observados antes da crise financeira internacional, bem como o nível de população ativa que, apesar de se prever ligeiramente positivo, não irá atingir os níveis observados antes da crise financeira. Com estes fatores, projeta-se uma tendência descendente da taxa de emprego, atingindo os 6,1% em 2020.

Apesar do aumento em 2017, a inflação deverá estabilizar-se entre 2018 e 2020 em cerca de 1,5%, e prevê-se que até 2020 as exportações mantenham um crescimento moderado, de 6,5% em 2018 para 4,1% em 2020, trajetória que reflete a ligeira moderação do crescimento da procura externa e dos ganhos de quota de mercado. O principal fator que beneficiará o aumento das exportações continuará a ser o aumento do turismo, que tem contribuído para o aumento do peso das exportações no PIB desde 2010. Quanto às importações, irão desacelerar progressivamente até 2020, atingindo um crescimento de 4,8% no final do período projetado.

A capacidade de financiamento portuguesa também crescerá até 2020, mantendo-se em cerca de 2,2% do PIB, devido à descida das taxas de juro da dívida pública e aos recebimentos de fundos estruturais da União Europeia.

Para finalizar, a crise política na Catalunha constitui o maior risco para a economia portuguesa, atendendo ao peso que Espanha representa nas relações económicas de Portugal. Para além destes riscos, Portugal também terá de enfrentar alguns desafios no longo prazo, como sendo a evolução demográfica, principalmente devido à redução da população em idade ativa.

## 6 - Outras Informações

A Fundação Manuel Cargaleiro não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2017.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações.

As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

## 7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Utentes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Fundação Manuel Cargaleiro.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Castelo Branco, 27 de Maio de 2018

Numero 321  
 N.C. 502452013  
 Nome FUNDACAO MANUEL CARGALEIRO  
 Ano 2017

Nº	Preço	Preço	Tx. Red	Tx. Nor	Tx. Int				
Cat Ord	Especie	Qtd	Margem	Custo V.Publico	Isentos	Tx. Red	Tx. Nor	Tx. Int	
M	1 CARGALEIRO ( GILBERT LASCAULT	10,000	0,000	45,00	0,00	450,00	0,00	0,00	0,00
M	2 CARGALEIRO VIETRESSE	35,000	0,000	22,00	0,00	770,00	0,00	0,00	0,00
M	3 CATALOGOS 60 ANOS A CELEBRAR	16,000	0,000	8,00	0,00	128,00	0,00	0,00	0,00
M	4 MC 7 PROPOSTAS DE ARQUITECTUR	10,000	0,000	16,00	0,00	160,00	0,00	0,00	0,00
M	5 MC AZULEIJOS	22,000	0,000	32,00	0,00	704,00	0,00	0,00	0,00
M	6 MC CERAMICAS (Nº3)	8,000	0,000	11,00	0,00	88,00	0,00	0,00	0,00
M	7 MC CERAMICAS 1950-1999	20,000	0,000	8,00	0,00	160,00	0,00	0,00	0,00
M	8 MC CERAMICAS 2005	55,000	0,000	11,00	0,00	605,00	0,00	0,00	0,00
M	9 MC GOUACHES E OLEOS	21,000	0,000	35,00	0,00	735,00	0,00	0,00	0,00
M	10 MC OBRA GRAVADA	102,000	0,000	6,50	0,00	663,00	0,00	0,00	0,00
M	11 MC OBRA GRAVADA 1954-2009	22,000	0,000	40,00	0,00	880,00	0,00	0,00	0,00
M	12 MC OBRA GRAVADA 1957-2003	20,000	0,000	12,00	0,00	240,00	0,00	0,00	0,00
M	13 MC PEINTURES, GOUACHES ET CER	74,000	0,000	8,00	0,00	592,00	0,00	0,00	0,00
M	14 MC TAPEÇARIA	15,000	0,000	16,00	0,00	240,00	0,00	0,00	0,00
M	15 DVD-MC	16,000	0,000	8,00	0,00	128,00	0,00	0,00	0,00
M	16 SERIGRAFIA	5,000	0,000	6,50	0,00	32,50	0,00	0,00	0,00
M	17 MAGNETICO	2410,000	0,000	0,20	0,00	482,00	0,00	0,00	0,00
M	18 LAPIS	2555,000	0,000	0,26	0,00	664,30	0,00	0,00	0,00
M	19 BLOCO CUBO	70,000	0,000	1,80	0,00	126,00	0,00	0,00	0,00
M	20 POSTAL	3251,000	0,000	0,36	0,00	1170,36	0,00	0,00	0,00
M	21 T-SHIRT	16,000	0,000	2,50	0,00	40,00	0,00	0,00	0,00
M	22 CARTAZ	30,000	0,000	2,50	0,00	75,00	0,00	0,00	0,00
M	23 JARDINS DO PAÇO EPISCOPAL	2,000	0,000	25,00	0,00	50,00	0,00	0,00	0,00
M	24 CERAMICA NA FMC-PRATOS RATINH	103,000	0,000	6,00	0,00	618,00	0,00	0,00	0,00
M	25 POLIS-ALBUM HISTORICO	4,000	0,000	36,00	0,00	144,00	0,00	0,00	0,00
M	26 MC VIDA E OBRA	123,000	0,000	21,50	0,00	2644,50	0,00	0,00	0,00
M	27 CANETA	986,000	0,000	0,56	0,00	552,16	0,00	0,00	0,00
M	28 AVENTAL	11,000	0,000	12,00	0,00	132,00	0,00	0,00	0,00
M	29 BLOCO DE NOTAS	49,000	0,000	4,45	0,00	218,05	0,00	0,00	0,00
M	30 FITAS PESCOÇO	79,000	0,000	1,00	0,00	79,00	0,00	0,00	0,00
M	31 GARRAFA VINHO	12,000	0,000	20,00	0,00	240,00	0,00	0,00	0,00
M	32 SACO DE PAPEL	925,000	0,000	1,00	0,00	925,00	0,00	0,00	0,00
M	33 CAPAS A4	189,000	0,000	4,00	0,00	756,00	0,00	0,00	0,00
M	34 CARGALEIRO E AMIGOS	406,000	0,000	6,00	0,00	2436,00	0,00	0,00	0,00
M	35 BLOCOS PEQUENOS	941,000	0,000	1,00	0,00	941,00	0,00	0,00	0,00
M	36 GARRAFAS DE AZEITE-CARGALEIRO	14,000	0,000	12,00	0,00	168,00	0,00	0,00	0,00
Sub Total					19036,87	0,00	0,00	0,00	

**TOTAL GERAL: 19036,87**

M – mercadorias	19036,87	0,00	0,00	0,00
P – matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00
A – produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00
S – subprodutos, desperdícios e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
T – produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00

*Salvos a 31-12-2017*

*A +mmi par as*

*[Handwritten signature]*

PLANO DE DEPRECIÇÕES E AMORTIZAÇÕES

IRC  
 MODELO 32

Nº IDENTIFICAÇÃO FISCAL: 502452013  
 PERÍODO DE TRIBUTAÇÃO: 2017

NATUREZA DOS ACTIVOS:  
 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS  
 ACTIVOS INTANGÍVEIS  
 ACTIVOS BIOLÓGICOS NÃO CONSUMÍVEIS  
 PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

MÉTODO UTILIZADO:  
 QUOTAS CONSTANTES  
 QUOTAS DECRESCENTES  
 OUTRO

Código acordo anexa DR 25/2009	Descrição dos elementos do activo	Data		Activos			Depreciações / Amortizações e perdas contabilizadas no período	Gastos Fiscais				Taxas perdidas acumuladas	Depreciações / Amortizações e perdas imputadas não aceites como gastos	Depreciações / Amortizações e perdas imputadas recuperadas no período		
		Início Utilização	Ano	Valor contabilístico registado	Valor aquisição ou produção para efeitos fiscais	Anos Util. esperada		Depreciações e amortizações		Perdas imputadas no período (art.38º CIRC)						
								Taxa (%)	Limite fiscal do período							
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)=[10*6] ou [6-9]*11	(13)	(14)	(15)=[8-12+13]	(16)	
433	EQUIPAMENTO BASICO															
2401	Guaches	2001		2.726.928,10	2.726.928,10		0,00	0,00	0,00			0,00		0,00	0,00	0,00
2401	Cerâmica	2001		131.682,64	131.682,64		0,00	0,00	0,00			0,00		0,00	0,00	0,00
2401	Oleos	2001		1.012.170,00	1.012.170,00		0,00	0,00	0,00			0,00		0,00	0,00	0,00
2401	Palmeis de Azulejo	2001		991.172,53	991.172,53		0,00	0,00	0,00			0,00		0,00	0,00	0,00
2401	Placas de Cerâmica	2001		61.000,00	61.000,00		0,00	0,00	0,00			0,00		0,00	0,00	0,00
2401	Património Artístico da Fundação	2016		5.000.000,00	5.000.000,00		0,00	0,00	0,00			0,00		0,00	0,00	0,00
	Totais da Conta			9.922.953,27	9.922.953,27		0,00	0,00	0,00			0,00		0,00	0,00	0,00
435	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO															
2240	COMPUTADORES			10.387,97	10.387,97		0,00	10.387,97	0,00			0,00		0,00	0,00	0,00
2430	MOBILIARIO			33.514,37	33.514,37		0,00	39.118,07	0,00			0,00		0,00	0,00	0,00
	Totais da Conta			43.902,34	43.902,34		0,00	49.506,04	0,00			0,00		0,00	0,00	0,00
437	Outros AFT															
2280	MAQ.FERRAM. LIGEIRAS			17.430,00	17.430,00		0,00	17.430,00	0,00			0,00		0,00	0,00	0,00
	Totais da Conta			17.430,00	17.430,00		0,00	17.430,00	0,00			0,00		0,00	0,00	0,00
	<b>Total Geral</b>			<b>9.984.285,61</b>	<b>9.984.285,61</b>		<b>0,00</b>	<b>66.936,04</b>	<b>0,00</b>			<b>0,00</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

*[Handwritten signatures and initials]*

# Empresa: FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO

CONCILIAÇÃO DE CONTA CORRENTE BANCÁRIA

BANCO - **Credito Agricola**

PERIODO - **dezembro 17**

SALDO DO EXTRACTO BANCÁRIO

230.794,21 €

SALDO DA CONTABILIDADE

230.794,20 €

## CHEQUES EM CIRCULAÇÃO

Data	Numero	Valor		Data	Numero	Valor
<b>TOTAL</b>						<b>0,00</b>

## OUTROS DOCUMENTOS NÃO CONTABILIZADOS PELA EMPRESA

DEBITOS			CREDITOS		
Data	Referencia	Valor	Data	Referencia	Valor
<b>TOTAL</b>			<b>TOTAL</b>		
<b>0,00</b>			<b>0,00</b>		

## CHEQUES EM CIRCULAÇÃO

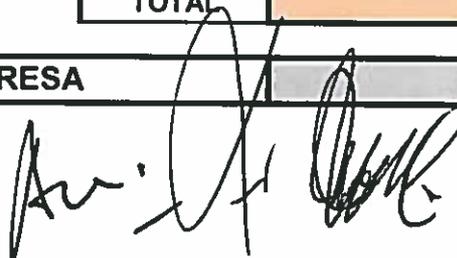
DEBITOS			CREDITOS		
Data	Referencia	Valor	Data	Referencia	Valor
<b>TOTAL</b>			<b>TOTAL</b>		
<b>0,00</b>			<b>0,00</b>		

SALDO REGISTRADO NA EMPRESA

230.794,21

Diferença

-0,01



**Balancete Analítico**

Abertura a Dezembro

**314 FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO**

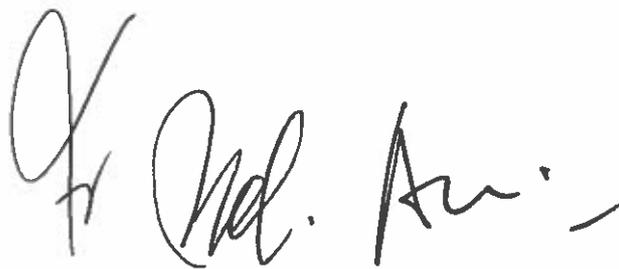
6000-189 Castelo Branco

502452013

Exercicio de 2017

Contas: 12 a 12999999

Conta	Nome	Período		Acumulado		Saldo Devedor	Saldo Credor
		Débito	Crédito	Débito	Crédito		
<b>Meios financeiros líquidos</b>							
12	DEPOSITOS A ORDEM	333.929,42	103.135,22	333.929,42	103.135,22	230.794,20	0,00
123	CGD - Caixa Geral Depositos	89,64	89,64	89,64	89,64	0,00	0,00
124	CA-Credito Agricola	333.839,78	103.045,58	333.839,78	103.045,58	230.794,20	0,00
	<b>Total da Classe</b>	<b>333.929,42</b>	<b>103.135,22</b>	<b>333.929,42</b>	<b>103.135,22</b>	<b>230.794,20</b>	<b>0,00</b>
	<b>Totais Balancete</b>	<b>333.929,42</b>	<b>103.135,22</b>	<b>333.929,42</b>	<b>103.135,22</b>	<b>230.794,20</b>	<b>0,00</b>





Crédito Agrícola

CCAM BEIRA BAIXA (SUL) C.R.L.  
CASTELO BRANCO

Telefone: 272 340650

Email: [Idanha@creditoagricola.pt](mailto:Idanha@creditoagricola.pt)Internet: [www.creditoagricola.pt](http://www.creditoagricola.pt)

Linha Directa: 808 20 60 60

24 horas por dia, com atendimento personalizado  
de 2ª a 6ª Feira: das 8:30h às 23:30h

Sábados, Domingos e Feriados: das 10:00h às 23:00h

CCAM BEIRA BAIXA (SUL) C.R.L. - 4170 [22]

Exmos Senhores  
FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO  
RUA DOS CAVALEIROS Nº 23  
6000-189 CASTELO BRANCO

Agência : CASTELO BRANCO  
 Data de Emissão : 5 de Janeiro de 2018  
 Extracto : 001/2018  
 NIB : 0045 4170 40278470278 63 IBAN : PT50 0045 4170 4027 8470 2786 3

Moeda da Conta : EURO End.SWIFT/BIC : CCCMPTPL

CONTA NEGÓCIO Nº: 40278470278

Data Mov.	Data Valor	Descritivo	EURO		
			Débito	Crédito	Valor
Saldo em 28-12-2017					232.332,43
2017-12-29	2017-12-29	TRF. Ana Mafalda	706,39		231.626,04
2017-12-29	2017-12-29	TRF. Ricardo Farias	715,43		230.910,61
2017-12-29	2017-12-29	TRF. C.INTERMUNICIPAL B.BAIXA		105,00	231.015,61
2017-12-30	2017-12-30	TRF. GRINCOP - GRAFICA,INFORMÁ	221,40		230.794,21
Saldo em 04-01-2018					230.794,21

Agradecemos que qualquer reclamação sobre a informação contida neste documento, seja apresentada no prazo de 30 dias

### CA Tesouraria

Facilite a gestão e cobrança de facturas do seu negócio, antecipe os fundos  
e garanta o pagamento aos seus fornecedores nas data de vencimento.

Saiba mais em [www.creditoagricola.pt](http://www.creditoagricola.pt) ou na sua Agência CA.

Exmos. Senhores

**FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO**  
RUA DOS CAVALEIROS Nº 23  
6000-189 CASTELO BRANCO

**Assunto: Confirmação de saldos para efeitos de Certificação Legal de Contas.**

Idanha-a-Nova, 31 de Dezembro de 2017

Exmos. Senhores,

Os nossos Revisores Oficiais de Contas, **Santos Carvalho & Associados, SROC, S.A.**, com sede na Avenida da Boavista n.º 2881, 2.º andar, escritórios 14 e 15, 4100-136 no Porto, telefone 225 193 660, fax 225 193 661 e endereço de e-mail [circularizacao@pt-nexia.com](mailto:circularizacao@pt-nexia.com), estão a proceder à habitual auditoria das nossas demonstrações financeiras, tendo-nos solicitado o envio da presente carta a V. Exas, contendo o detalhe do Vosso património e responsabilidades junto da nossa Instituição à data de 31 de Dezembro de 2017, conforme se apresenta no quadro que se segue:

	Número Conta	Euros
<b>Património</b>		
Depósitos à Ordem	40278470278	230.794,21

Neste sentido, solicitamos a V. Exas que analisem a informação contida neste quadro e que comuniquem aos nossos Revisores Oficiais de Contas, no prazo de duas semanas, quaisquer observações que julguem por conveniente sobre a mesma. Caso não se verifique qualquer comunicação da Vossa parte no prazo referido, a informação agora enviada será considerada como confirmada.

Sem outro assunto de momento, subscrevemo-nos,

De V. Exas.

Atentamente,

O Conselho de Administração



Manuel Cargaleiro (1927-) L'Herbier, 1980 [ormenor]. Óleo sobre tela, 81 x 66,5 cm. Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro [FMC-A 745]

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017

FUNDAÇÃO

CARGALEIRO

CASTELO BRANCO



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017





Manuel Cargaleiro condecorado com a "Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique", pelo Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa. Fotografia da Presidência da República, Lisboa, 2017.

## FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO

RUA DOS CAVALEIROS, N.º 23  
6000-189 CASTELO BRANCO  
TEL.: (+351) 272 337 394  
[www.fundacaomanuelcargaleiro.pt](http://www.fundacaomanuelcargaleiro.pt)



## SUMÁRIO

<b>FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO 2017</b>	<b>5</b>
<b>ATIVIDADES 2017</b>	<b>6</b>
<b>MUSEU</b>	<b>7</b>
VISITANTES	8
<b>COLEÇÃO</b>	<b>9</b>
INVENTÁRIO	10
CEDENCIA TEMPORÁRIA	14
EXPOSIÇÃO "CARGALEIRO E AMIGOS"	15
<b>EDUCAÇÃO - PROGRAMA DO SERVIÇO EDUCATIVO</b>	<b>16</b>
PROGRAMA DE ATIVIDADES 2017/2018	17
VISITAS ORIENTADAS	19
ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM FORMATO DE ATELIER	20
ATELIERS DE FÉRIAS ESCOLARES	20
UMA OBRA, UM ARTISTA	24
FAMÍLIAS NO MUSEU	27
DATAS ESPECIAIS	30
<b>BIBLIOTECA</b>	<b>34</b>
<b>PROGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO PARA O PÚBLICO</b>	<b>35</b>
<b>COLABORAÇÕES, PROTOCOLOS E OUTRAS PARCERIAS</b>	<b>60</b>

*Ex. 101*  
*An.*



## FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO 2017

O ano de 2017 representou a continuidade dos trabalhos desenvolvidos pela Fundação Manuel Cargaleiro na prossecução de cumprimento dos seus objetivos, evidenciando-se a celebração do 90.º aniversário de Manuel Cargaleiro.

Na execução dos trabalhos direcionados para a sua missão de divulgação e dinamização, a Fundação Manuel Cargaleiro concretizou ao longo do ano de 2017 um vasto conjunto de iniciativas, tendentes a promover o estudo e conhecimento da Coleção de Arte da Fundação, tanto ao nível artístico e cultural, como pedagógico e social. A criação de medidas de autonomia financeira de sustentabilidade da Fundação é inevitavelmente uma das ações prioritárias da entidade, que se encontra em desenvolvimento de forma a ser implementada de modo coerente numa linha de continuidade e futuro da instituição.



Inauguração da exposição "Cargaleiro e Amigos" em 20 de março de 2017  
Dr. Luís Correia, Mestre Manuel Cargaleiro e Comendador Joaquim Morão  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro



## ATIVIDADES 2017

A Fundação Manuel Cargaleiro aposta numa programação diversificada de forma a promover a participação dos diferentes públicos, tendo sempre presente uma avaliação das ações culturais, pedagógicas e sociais desenvolvidas de modo a projetar dinâmicas futuras. Contudo para a dinamização de atividades externas é necessário um trabalho interno muito intenso e de estudo que nem sempre é visível e compreensível dada a morosidade dos processos intrínsecos, num esforço que envolve todos os colaboradores na Fundação Manuel Cargaleiro e que torna possível a realização das ações tanto no plano interno como externo. Ao longo de 2017 foram desenvolvidas inúmeras atividades nas diversas áreas de atuação da Fundação que permitiram o seu crescimento ao nível de estudo e trabalho interno como também ao nível de dinâmicas com o exterior.

*João M. Cargaleiro*  
Au!



## MUSEU

O Museu da Fundação Manuel Cargaleiro, designado por Museu Cargaleiro, é único no contexto do panorama cultural português, pela qualidade e especificidade do seu acervo. É um dos locais a não perder por quem visita Castelo Branco e pretende conhecer a Obra do Mestre Cargaleiro, bem como outros núcleos artísticos e históricos excecionais que integram a Coleção, incorporados por doação de Manuel Cargaleiro, na sua vertente de colecionador. A singularidade dos objetos artísticos que se apresentam revela um dos mais interessantes museus do território.

O Museu Cargaleiro tem como missão: estudar, inventariar, conservar, interpretar, expor e divulgar a Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro. Este importante acervo museológico possui características únicas que conferem ao museu uma importante ação de interpretação de diferentes realidades artísticas e históricas através de uma programação que se pretende diversificada. A excelência da Coleção que o Museu Cargaleiro apresenta exige uma responsabilidade acrescida na programação, que se orienta por rigorosos objetivos de conservação e salvaguarda deste acervo que se manifesta no trabalho quotidiano, contínuo, e menos mediático. As atividades decorrentes de dinâmicas museológicas são estruturadas para servir um público alargado, assumindo-se como um espaço vivo, aberto à cidade, à região e ao mundo.



## Visitantes

Durante o ano de 2017 o Museu Cargaleiro recebeu 7852 visitantes, salientando-se a afluência em maior número nos meses de março, abril e junho. Os visitantes são na sua maioria provenientes do território nacional, 2850 provenientes da Beira Baixa, tendo-se registado a entrada de 1675 visitantes estrangeiros. Verifica-se um grande interesse e participação da comunidade escolar, sendo que na sua maioria têm optado progressivamente por complementar a visita com atividades pedagógicas promovidas pelo Serviço Educativo.

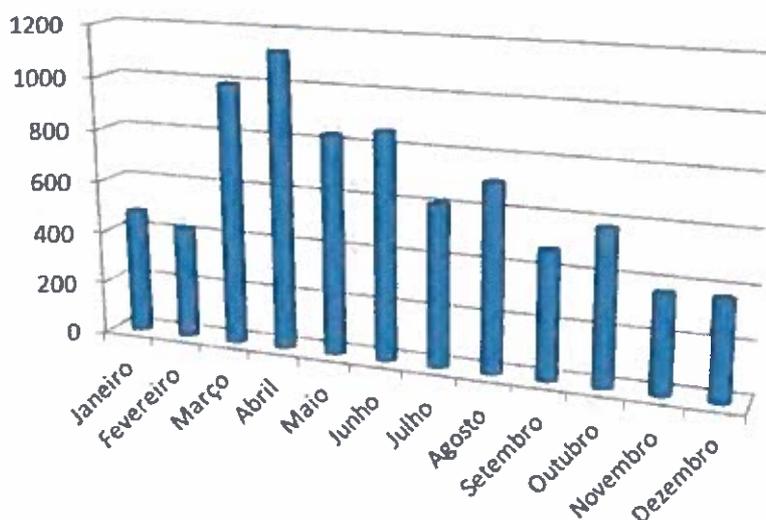


Gráfico referente à estatística dos visitantes do Museu Cargaleiro durante o ano de 2017

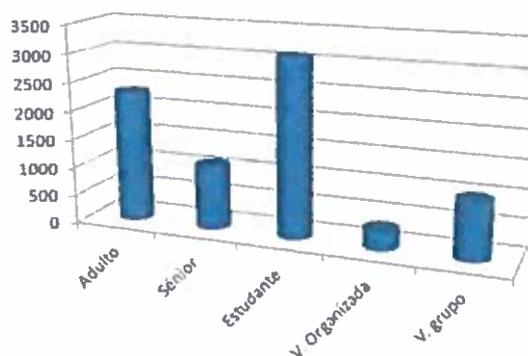


Gráfico referente ao tipo de visitantes do Museu Cargaleiro durante o ano de 2017



## COLEÇÃO

A Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro representa uma grande referência nacional e internacional pela excelência das obras de arte incorporadas por doação de Manuel Cargaleiro.

A génese da Coleção coincide com o início da atividade artística de Manuel Cargaleiro, no final dos anos 40, considerando que nessa altura a visão do artista já lhe conferia o sentido de preservar parte das obras que criava, e que atualmente se encontram no respetivo acervo. O seu contacto com inúmeros artistas e o seu interesse pelo conhecimento da história nacional e internacional fomentaram a constante recolha e preservação de inúmeras obras. Aquando da criação da Fundação Manuel Cargaleiro, em Janeiro de 1990, o artista doa uma parte considerável da sua coleção pessoal para dar lugar ao início formal da Coleção da Fundação então constituída e consubstanciada até aos dias de hoje com uma incorporação selecionada e contínua de obras que o artista e colecionador tem reunido criteriosamente.

O objetivo genérico da Coleção segue naturalmente o percurso artístico de Manuel Cargaleiro, nas diversas fases artísticas que atravessa, e nos contactos que realiza no decorrer da sua interação com o mundo da Arte. Para além das suas obras é expresso pelo artista um interesse em múltiplas perspetivas da criação artística, destacando-se a integração de diversos núcleos de obras de arte que remetem para áreas e épocas históricas distintas. É, por isso, marcante o trabalho de pesquisa e estudo que Manuel Cargaleiro permanentemente realiza, para desenvolver a sua produção artística, sempre fiel à sua herança cultural portuguesa e com caráter inovador e arrojado, enquadrada num espírito ousadamente moderno. Assumindo a representação de diversas tendências artísticas, num acervo com mais de dez mil obras, que evidencia o forte cariz museológico e didático da Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro, a qual representa um caso único no panorama nacional e internacional.

Deste modo, e evidenciando o esforço do trabalho desenvolvido pelos colaboradores da Fundação Manuel Cargaleiro, a gestão da Coleção da Fundação prossegue um rigoroso tratamento, estudo, documentação e inventariação das obras incorporadas, e



que se seguem as normas nacionais e internacionais respeitantes às diversas áreas de atuação da gestão da Coleção.



## Inventário

O processo de inventário de todos os bens culturais incorporados na Coleção, por doação de Manuel Cargaleiro à Fundação, visa a identificação e registo de cada obra, e integra a respetiva documentação, tendo por base a Lei-quadro dos Museus Portugueses – Lei n.º 47/2004, de 19 de Agosto. Tendo o mesmo iniciado em março de 2008, o seu desenvolvimento cumpre-se com os respetivos procedimentos assinalados à data. Ressalvando-se que as normas de inventário foram estabelecidas tendo em conta as Normas Gerais de Inventário do antigo Instituto Português de Museus, atual Direção-Geral do Património Cultural.

Deste modo o ano de 2017 resultou numa análise e atualização do trabalho já desenvolvido e na continuidade do mesmo tendo sempre em consideração os devidos procedimentos inerentes ao bom desenvolvimento do mesmo, tal como o respetivo registo, estudo, manuseamento e conservação preventiva. Procedeu-se à continua aquisição de material técnico para o necessário registo de inventário, manuseamento e acondicionamento das obras da Coleção.

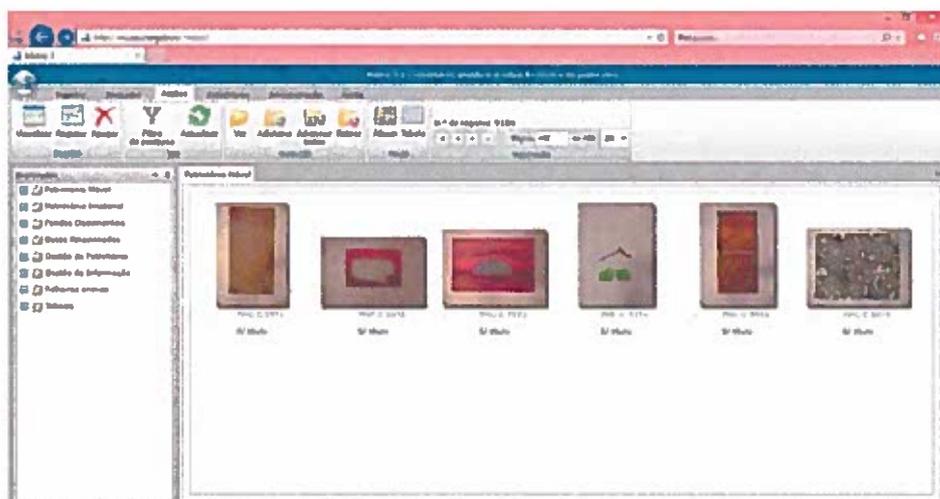


Imagem relativa ao registo e pesquisa no sistema de gestão de inventário "Matriz 3.0"

### SISTEMA DE GESTÃO DE INVENTÁRIO

O sistema de gestão de inventário utilizado em anos anteriores têm correspondido ao trabalho desenvolvido pelo que se realizou a celebração de contrato de continuidade de licença do "Matriz 3.0" entre a Fundação Manuel Cargaleiro com a empresa *Squad* do grupo *Magnetik*, sendo realizada a manutenção anual do respetivo programa em 10 de outubro de 2017. O *Matriz 3.0* consiste no software de referência nacional para o inventário, gestão e divulgação em linha integrados de Património Cultural (móvel, imóvel e imaterial) e Natural. O *Matriz 3.0* resulta da revisão de paradigma na gestão do património verificada nos últimos anos, quer a nível nacional, quer internacional, com expressão em desenvolvimentos de carácter técnico e tecnológico, programático e, inclusivamente jurídico e normativo. Destaca-se a conformidade do *Matriz 3.0* com a Norma ISO 21127:2006 (Informação e Documentação), ontologia de referência em vigor a nível internacional desde 2006 para a estruturação, gestão e interoperabilidade de informação relativa a bens patrimoniais. A respetiva versão da solução *Matriz 3.0* assenta sobre um conjunto inovador de tecnologias que aproximam a elevada disponibilidade e flexibilidade de aplicações baseadas na rede digital para uma maior interatividade e facilidade de uso típicas de aplicações locais.

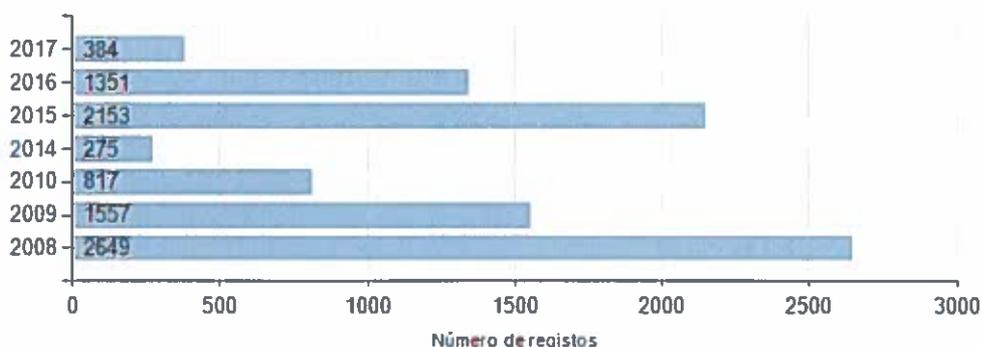


Gráfico relativo à inserção anual de registos no sistema de gestão de inventário

A Coleção da **Fundação Manuel Cargaleiro** compreende obras de Cerâmica, Desenho, Escultura, Gravura, Pintura, Técnica Mista, Têxteis e Vidro, apresentando assim uma grande diversidade da tipologia da obra realizada e da obra colecionada de **Manuel Cargaleiro**. Em dezembro de 2017 encontravam-se inseridos no sistema de gestão de inventário - *Matriz 3.0* 9186 registos referentes às obras da Coleção,

considerando-se 6382 registos relativos às obras da autoria do Mestre Manuel Cargaleiro e os restantes 2804 pertencentes a obras de outros autores. De realçar a constante necessidade de atualização dos registos já realizados tanto ao nível de integração de informação atualizada como ao nível de novos dados sobre as obras bem como dos seus autores.



### CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

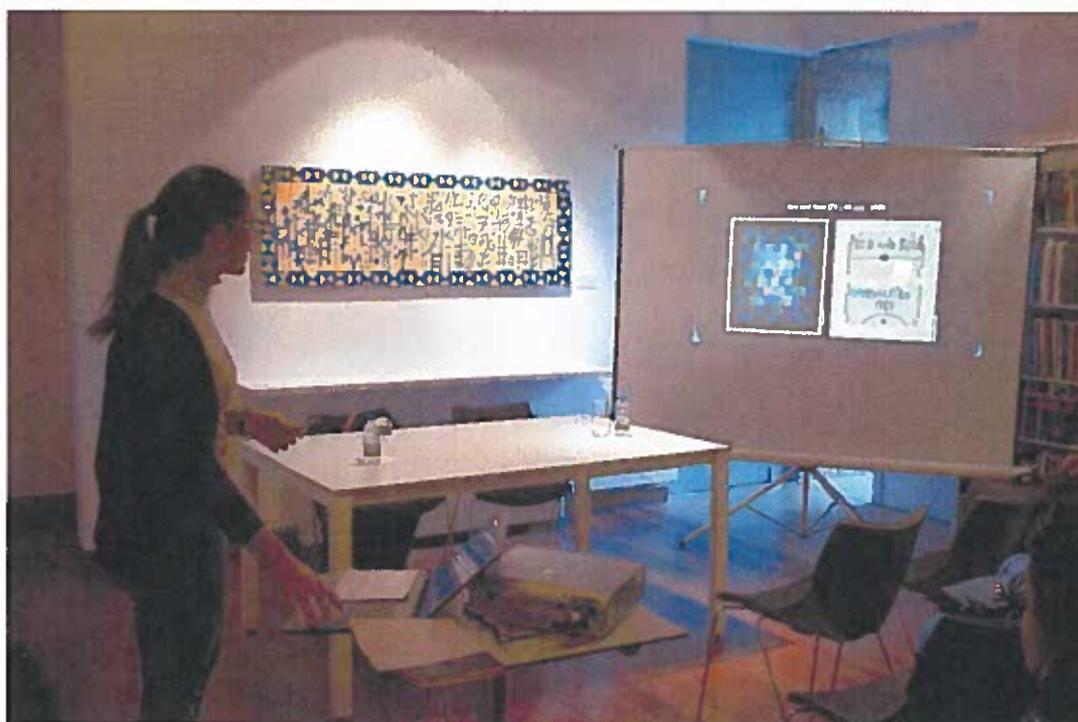
A Conservação Preventiva das obras da Coleção é um processo contínuo que contempla o estudo e as condições das obras em exposição e das obras em reserva e essencial para a salvaguarda da Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro.

Mensalmente é realizado o processo de verificação mensal dos valores ambientais, designadamente de temperatura e humidade relativa dos espaços onde se encontram as obras da Coleção, considerando-se os recursos existentes para a respetiva atuação. Continuamente é efetuada uma verificação das condições estruturais dos espaços e do estado das obras de arte da Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro. Uma atenta análise e descrição do estado de conservação, bem como das condições de acondicionamento são vitais para assegurar a estabilização de todo o acervo artístico e histórico.

Durante o ano de 2017 foi possível dar continuidade ao estabelecimento de cooperação com o Departamento de Conservação e Restauro do Instituto Politécnico de Tomar e a Fundação Manuel Cargaleiro. No ano letivo de 2016/2017, foram realizados trabalhos de conservação e restauro de três pinturas a óleo de Manuel Cargaleiro, com os seguintes números de inventário: FMC-A 768, FMC-A 753 e FMC-A 755. Os trabalhos foram executados pela aluna Beatriz Gouveia do Curso de Mestrado em Conservação e Restauro, sob orientação da Professora Carla Rêgo, no Laboratório de Conservação e Restauro de Tomar, numa estreita articulação com Manuel Cargaleiro na qualidade de autor das respetivas obras. À conclusão dos trabalhos, com intervenção, estabilização e análise comportamental, seguiu-se o respetivo levantamento das obras no dia 14 de julho de 2017, no Laboratório de Conservação e Restauro de Tomar. Na cooperação desenvolvida entre as partes foi possível estabelecer nova cooperação, tendo-se procedido, em 16 de outubro de 2017 à entrega de três pinturas a óleo de Manuel Cargaleiro, com os seguintes números de inventário: FMC-A 591, FMC-A 566 e FMC-A 571, para realização de trabalhos

RELATORIO DE ATIVIDADES 2017

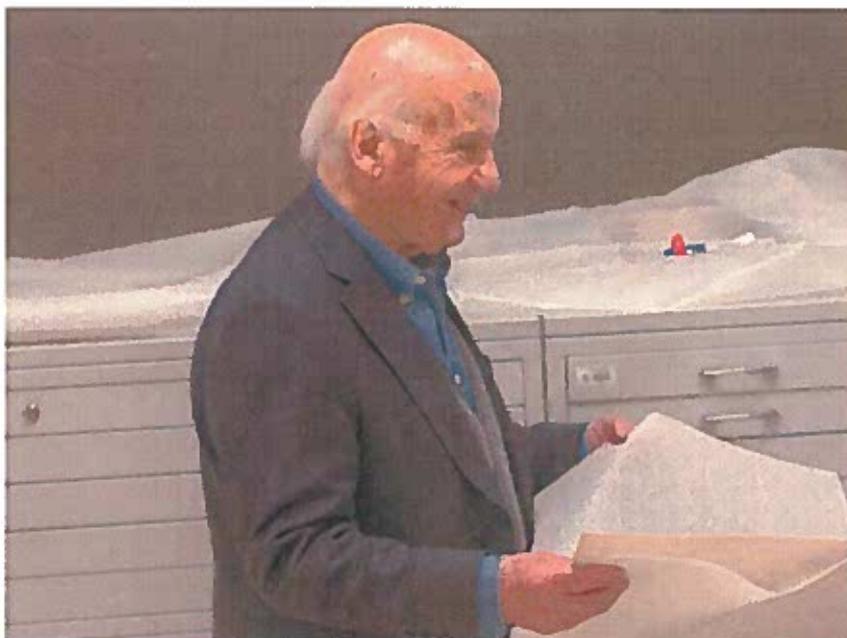
especializados na área, no âmbito da unidade curricular “Conservação e Restauro Aplicada” do Curso de Mestrado em Conservação e Restauro na Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Tomar.



Conferência, realizada em 17 de janeiro de 2017, dedicada à conservação e restauro em obras da Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro, com a apresentação de Mónica Jorge, aluna do Curso de Mestrado em Conservação e Restauro.  
[Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro]

Ao nível das reservas foram realizadas diversas verificações e atualizações do acondicionamento das obras, considerando um planeamento orientado para a tipologia de obras que se encontram nos diversos equipamentos e espaços da Reserva.

*Manuel Cargaleiro*  
*Arq.*



Manuel Cargaleiro na área de Desenho nas Salas da Reserva do Museu  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

### **Cedência Temporária**

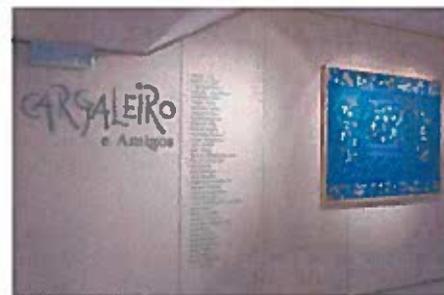
A excelência da Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro tem despoletado diversos pedidos de cedência temporária de obras, com especial destaque para as obras da autoria de Manuel Cargaleiro. As solicitações são analisadas e validadas pelo Conselho de Administração da Fundação Manuel Cargaleiro caso se verifiquem todos os elementos necessários de conservação, movimentação e exposição das obras, com o objetivo de divulgação cultural da Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro.

## Exposição "Cargaleiro e Amigos"

No âmbito das celebrações do 90.º aniversário de Manuel Cargaleiro e do 246º aniversário da elevação de Castelo Branco a cidade, foi inaugurada a 20 de março de 2017, no último piso expositivo do edifício contemporâneo, a exposição Cargaleiro e Amigos. Na organização desta exposição com obras que fazem parte do acervo da Fundação Manuel Cargaleiro houve a preocupação de mostrar parte dos 70 anos do percurso artístico do pintor e colecionador Manuel Cargaleiro. O título surge como ponto de partida para uma mostra expositiva, que se revela por entre o encontro e o diálogo entre artistas ímpares, sublimando o carácter profundo de cada um, na esfera da sua condição humana, social e artística, num despojar de categorizações. A Obra dos trinta e sete artistas representados nesta exposição é extensa e muito importante no âmbito da Arte, desde o início do século XX até aos nossos dias. Nesta mostra as obras servem como apresentação e convite à exploração da história da cultura e da arte. Neste contexto expositivo que exhibe esculturas, pinturas e desenhos, afirma-se um manifesto contributo que remete para a celebração da arte e da amizade!

*Handwritten signatures and text:*  
Vil.  
J. Aní

Esta terceira mostra contou com a coordenação geral e produção da Fundação Manuel Cargaleiro, projeto expositivo de "Célia Anica, arquitectura, arte e design", projeto gráfico de Nuno Vale Cardoso, execução gráfica de "RVJ - Editores, Lda.", incluindo-se a produção de catálogo da exposição, e montagem e iluminação da "J.C. Sampaio, Lda.".



Exposição "Cargaleiro e Amigos" | piso 2 do edifício contemporâneo



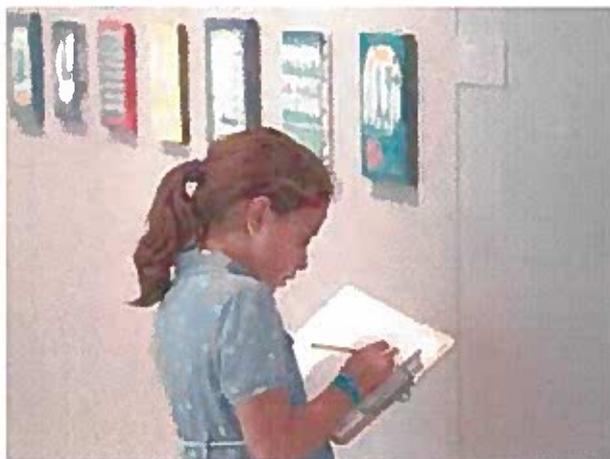
## EDUCAÇÃO - PROGRAMA DO SERVIÇO EDUCATIVO

O Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro tem um papel relevante na dinâmica de ligação da Fundação com o exterior, num entendimento de transformar o espaço museológico num espaço "vivo" e aberto à participação do público. A pensar nas pessoas, atuamos para elas, e sobretudo com elas.

Através de uma programação diversificada de atividades composta por visitas orientadas, oficinas pedagógicas e percursos temáticos em formato de atelier, o Serviço Educativo pretende estimular a interação dos diversos públicos, com o acervo artístico da Fundação Manuel Cargaleiro. A ação do Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro tem por objetivo sensibilizar e formar todo o tipo de públicos para as temáticas da arte através de uma programação heterogénea que procura incentivar o conhecimento e o gosto pela arte e pelos espaços culturais.

A programação do Museu Cargaleiro estabelecida através do Serviço Educativo reforçou a sua dimensão, culminando a sua relação com instituições culturais prestigiadas e o seu envolvimento ainda mais forte com a comunidade local e escolar.

*J. P. V. A. M.*



Participante em atividade dinamizada pelo Serviço Educativo  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

## PROGRAMA DE ATIVIDADES 2017/2018

Com o início do ano letivo 2017/2018, o programa de atividades do Serviço Educativo permitiu reforçar a oferta de um vasto conjunto de atividades complementares para os diversos públicos que pretende integrar. O programa foi realizado em formato digital de modo a permitir uma maior divulgação do mesmo, procedendo-se ao envio do respetivo documento, através de correio eletrónico, para as escolas dos distritos de Castelo Branco, Guarda, Lisboa, Portalegre entre outras escolas do país que constavam na listagem de contactos do museu. O respetivo programa disponibilizou-se no formato digital na página eletrónica da Fundação Manuel Cargaleiro, no separador referente ao Serviço Educativo, e também em formato impresso para consulta livre dos visitantes, nas receções dos dois edifícios que integram o museu.

*Handwritten signature:*  
Aurora



Programa de Atividades do Serviço Educativo 2017/2018  
Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

RELATORIO DE ATIVIDADES 2017

A programação do Museu Cargaleiro, registada através do Serviço Educativo reforçou a sua dimensão, culminando a sua relação com instituições culturais prestigiadas e o seu envolvimento ainda mais reforçado com a comunidade local e escolar.

No decorrer do ano de 2017, o Serviço Educativo recebeu 2944 participantes os quais estiveram integrados quer em visitas orientadas (1914 visitantes) ou nas atividades temáticas em formato de atelier (1180). Comparativamente ao ano de 2016 regista-se um aumento na participação das atividades e um ligeiro decréscimo nas visitas orientadas.

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

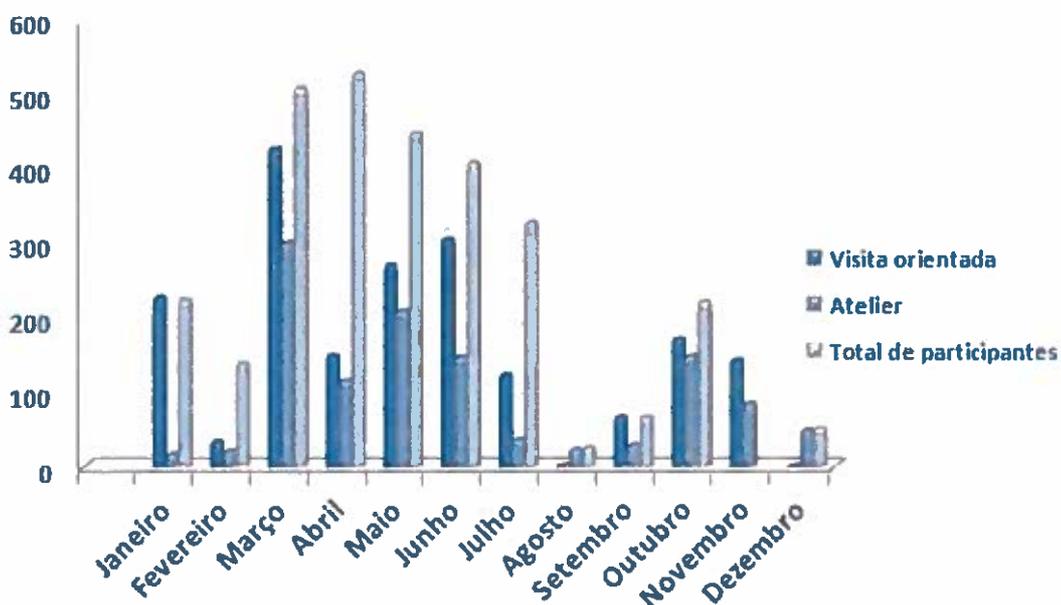


Gráfico referente à estatística dos participantes nas atividades dinamizadas pelo Serviço Educativo em 2017



## VISITAS ORIENTADAS

O Serviço Educativo deu continuidade ao vasto programa de visitas orientadas, renovando a estratégia de anos anteriores com a promoção de temáticas específicas, realizadas de acordo com a tipologia dos grupos, quer por solicitação quer por proposta do Serviço Educativo.

O trabalho realizado ao longo do ano de 2017 proporcionou aos grupos escolares e outros grupos organizados um programa diversificado num enquadramento e contextualização identificativos da entidade e do território, de modo a dar a conhecer a produção artística moderna e contemporânea pela transmissão de conhecimento dos vários núcleos expositivos do espaço museológico, tendo-se verificado uma maior afluência de visitantes com solicitação de visita orientada nos meses de março, maio e junho.

Os grupos escolares continuam a representar a grande maioria dos utilizadores da programação do Serviço Educativo sendo também um dos motivos do crescimento ao nível do número de visitantes no Museu Cargaleiro.



Visita do Grupo da Universidade Sénior de Mora dia 2 de fevereiro e crianças do Jardim de infância de Concavada (Abrantes) no dia 16 de março de 2017, dinamizada pelo Serviço Educativo  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

## ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM FORMATO DE ATELIER

Ao longo do ano dinamizaram-se diversos formatos de oficina de forma a responder aos diferentes tipos públicos, bem como a um reforço da programação para o público escolar através de atividades pedagógicas e percursos temáticos em formato de atelier. Consolidou-se a ação do Serviço Educativo ao estimular a interação dos diversos públicos com o acervo artístico, cultural e histórico da Fundação Manuel Cargaleiro.

De entre as atividades mais solicitadas continua a prevalecer a atividade de pintura em azulejo. Durante o ano de 2017, verificou-se a adesão de 1180 participantes nas atividades propostas pelo Serviço Educativo.



Visitas dos Grupos da EB1 da Mina de Castelo Branco no dia 2 de março, com a presença do Mestre Cargaleiro, e da Catequese da Lousa dia 2 de julho e do ATL, dinamizadas pelo Serviço Educativo

[Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro]

## ATELIERS DE FÉRIAS ESCOLARES

Os programas de férias escolares que o Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro tem desenvolvido ao longo dos últimos anos, destinam-se essencialmente a crianças com faixa etária entre os 6 e os 10 anos de idade. Procurando-se através da experiência adquirida e de novas aprendizagens alicerçar o desenvolvimento dos conteúdos e dinâmicas através da procura contínua de criação de estímulos e de motivação de novas práticas educacionais que valorizem o interesse, o conhecimento

e sobretudo a criatividade dos participantes, tendo como ponto de partida o contacto com a Arte. Baseados na criatividade, experimentação e descoberta, as férias no Museu Cargaleiro são verdadeiros momentos de aprendizagem e diversão.

As atividades têm sempre um caráter lúdico e pedagógico que visam estimular a dinâmica entre os grupos que nelas participam bem como fomentar uma ligação mais estreita com a Fundação Manuel Cargaleiro.

Através de novas aprendizagens procura-se alicerçar o desenvolvimento dos conteúdos e dinâmicas através da procura contínua de criação de estímulos e de motivação de novas práticas educacionais que valorizem o interesse, o conhecimento e sobretudo a criatividade dos participantes, tendo como ponto de partida o contacto com a Arte.

No ano de 2017 participaram nos ateliers de férias escolares, desenvolvidos nas épocas de Carnaval, Páscoa, Verão e Natal, 128 crianças.

***Atelier de férias de Carnaval*** | com a temática *Carnaval no Museu*

\_ realizado nos dias 25 e 26 de fevereiro

***Atelier de férias da Páscoa*** | com a temática *Páscoa Colorida*

\_ realizado de 5 a 7 de abril e de 11 a 13 de abril

***Atelier de férias de Verão I*** | com a temática *Verão pela Mão*

\_ realizado de 27 a 30 de junho

***Atelier de férias de Verão II*** | com a temática *Verão por um Fio*

\_ realizado de 29 de agosto a 1 de setembro

***Atelier de férias de Natal*** | com a temática *Pintar o Natal*

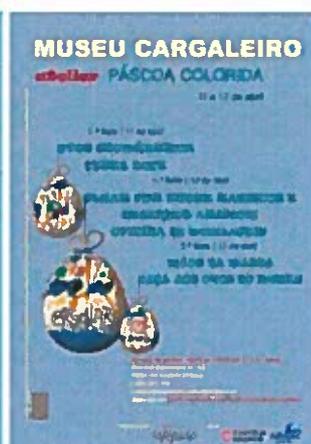
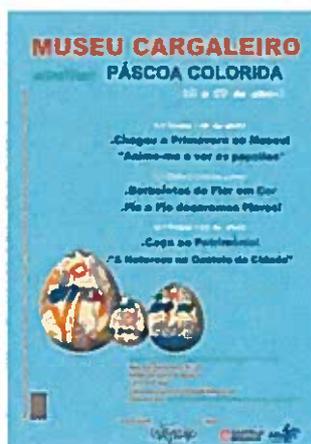
\_ realizado de 19 a 22 de dezembro





Cartaz de divulgação do atelier de férias de Carnaval  
[Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro]

*Handwritten signature or initials in black ink.*



Cartazes de divulgação dos ateliers de férias da Páscoa  
[Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro]



Cartazes de divulgação dos ateliers de férias de Verão e II  
[Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro]



*Handwritten signature and initials in black ink.*

Cartaz de divulgação do atelier de férias de Natal  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro



Ateliers de férias escolares dinamizados pelo Serviço Educativo  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

# UMA OBRA, UM ARTISTA

A iniciativa desenvolveu-se mensalmente no Museu Cargaleiro de modo divulgar a diversidade e qualidade da Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro, dando destaque a um dos artistas com obras em contexto expositivo. Através de um breve texto informativo evidenciaram-se as características da obra e do percurso do artista que permitiu um contacto mais próximo das obras em exposição com os visitantes. De salientar que a divulgação passou também pelo formato digital através do sítio em linha da Fundação Manuel Cargaleiro e da página da rede social "facebook".

## Janeiro

**"UMA OBRA, UM ARTISTA"**  
JAN' 2017

**Artur Lobo Pinheiro**  
Nasceu em 1935 em Lisboa, Portugal. Vive atualmente em Lisboa, Portugal. É licenciado em Belas-Artes pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade Nova de Lisboa.

Artur Lobo Pinheiro nasceu em 1935 em Lisboa, Portugal. Vive atualmente em Lisboa, Portugal. É licenciado em Belas-Artes pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade Nova de Lisboa. O seu percurso artístico é marcado por uma forte ligação à natureza e ao mundo vegetal. A sua obra é caracterizada por uma paleta de cores vibrantes e formas orgânicas que se inspiram na natureza. A sua obra é caracterizada por uma paleta de cores vibrantes e formas orgânicas que se inspiram na natureza.

## Fevereiro

**"UMA OBRA, UM ARTISTA"**  
FEV 2017

**Zito Vitorino**  
Nasceu em 1935 em Lisboa, Portugal. Vive atualmente em Lisboa, Portugal. É licenciado em Belas-Artes pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade Nova de Lisboa.

Zito Vitorino nasceu em 1935 em Lisboa, Portugal. Vive atualmente em Lisboa, Portugal. É licenciado em Belas-Artes pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade Nova de Lisboa. O seu percurso artístico é marcado por uma forte ligação à natureza e ao mundo vegetal. A sua obra é caracterizada por uma paleta de cores vibrantes e formas orgânicas que se inspiram na natureza.

## Março

**"UMA OBRA, UM ARTISTA"**  
MAR 2017

**Manuel Cargaleiro**  
Nasceu em 1935 em Lisboa, Portugal. Vive atualmente em Lisboa, Portugal. É licenciado em Belas-Artes pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade Nova de Lisboa.

Manuel Cargaleiro nasceu em 1935 em Lisboa, Portugal. Vive atualmente em Lisboa, Portugal. É licenciado em Belas-Artes pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade Nova de Lisboa. O seu percurso artístico é marcado por uma forte ligação à natureza e ao mundo vegetal. A sua obra é caracterizada por uma paleta de cores vibrantes e formas orgânicas que se inspiram na natureza.

## Abril

**"UMA OBRA, UM ARTISTA"**  
ABR 2017

**Victor Vitorino**  
Nasceu em 1935 em Lisboa, Portugal. Vive atualmente em Lisboa, Portugal. É licenciado em Belas-Artes pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade Nova de Lisboa.

Victor Vitorino nasceu em 1935 em Lisboa, Portugal. Vive atualmente em Lisboa, Portugal. É licenciado em Belas-Artes pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade Nova de Lisboa. O seu percurso artístico é marcado por uma forte ligação à natureza e ao mundo vegetal. A sua obra é caracterizada por uma paleta de cores vibrantes e formas orgânicas que se inspiram na natureza.







## FAMÍLIAS NO MUSEU

Em 2017, os programas para famílias mereceram especial destaque pela capacidade de continuar a cativar, educar e despertar formas de olhar sobre uma obra de Manuel Cargaleiro, numa perspetiva de incentivar crianças e adultos a unirem-se através da criatividade em torno dos elementos artísticos que o artista nos revela através da sua Obra.

O Serviço Educativo propôs trimestralmente atividades destinadas às famílias, com temáticas enquadradas nas obras do Mestre Manuel Cargaleiro, no contexto expositivo do museu, e na época em que as mesmas se desenvolveram.

A dinâmica permitiu uma aproximação singular que contou com a participação total de **41 participantes**, nas cinco iniciativas, que evidenciaram o interesse e participação em atividades promovidas pelo Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro.

| “A Minha Cidade” - dia 19 de março



Cartaz de divulgação da iniciativa em março  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

| “Um Museu, Uma Coleção - Se eu Fosse colecionador” – dia 21 de maio  
(atividade integrada no Dia Internacional dos Museus, antecipando-se a que se encontrava prevista no mês de junho)



RELATORIO DE ATIVIDADES 2017

| "Há festa no Museu" – dia 9 de setembro ( atividade integrada no 12º aniversário do Museu Cargaleiro)

| "Pintar o Outono" – dias 5 e 8 de outubro



*[Handwritten signature]*

Cartaz de divulgação da iniciativa em outubro  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

| "Natal com Arte"- 17 de dezembro



Cartaz de divulgação da iniciativa em dezembro  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro



*F. Cargaleiro*  
*Arq.*



"Famílias no Museu" atividades promovidas pelo Serviço Educativo  
[Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro]

## DATAS ESPECIAIS

### | DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS – 22 de abril

Na continuidade da parceria estabelecida entre a Fundação Manuel Cargaleiro e a artista Yola Vale realizou-se mais um workshop de cerâmica Rakú, de curta duração, integrado no Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, no dia 22 de abril, o qual envolveu 9 participantes.



Cartaz de divulgação da iniciativa  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro



Participantes do "Workshop de Cerâmica Rakú de curta duração, por Yola Vale"  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

## | DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS – 18 a 21 de maio

O Museu Cargaleiro festejou o Dia Internacional dos Museus (assinalado desde 1977, por proposta do ICOM – Conselho Internacional de Museus (organismo da UNESCO) com uma programação especial em torno do tema “Museus e histórias controversias: Dizer o Indizível em Museus”, entre os dias 18 e 21 de maio, que pretendeu aproximar a comunidade ao Museu! Para a divulgação do evento foi realizado um cartaz com base nas orientações de comunicação do ICOM, o qual foi divulgado nos meios de comunicação social, no sítio da Fundação, na rede social “Facebook”, e na plataforma do ICOM “Museums of the World”.

O programa incluiu visitas guiadas, ateliers, um concerto pelo grupo do Conservatório Regional de Castelo Branco, uma conferência promovida pelo curso de Ciências da Cultura da Ubi e uma pequena encenação dedicada ao “Povo Ratinho”, pelos alunos do Curso de Animação Sociocultural da ETEPA.



Cartaz de divulgação do “Dia Internacional dos Museus”  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro





Participantes nas iniciativas do "Dia Internacional dos Museus"  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

*[Handwritten signature]*

## | JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO

– 22 de setembro

A Fundação Manuel Cargaleiro em parceria com o Centro de Interpretação Ambiental de Castelo Branco e o Núcleo Regional de Castelo Branco da Quercus assinalaram as "Jornadas Europeias do Património", no dia 22 de setembro com atividades direcionadas para a comunidade escolar. O programa foi desenvolvido pelo Serviço Educativo, numa relação estreita com a temática "Património e Natureza", a qual pretende chamar a atenção para a importância da relação entre as pessoas, as comunidades, os lugares e a sua história.

Ao longo da manhã, 29 crianças do Jardim de Infância e da Escola do Castelo, visitaram pela primeira vez o Centro de Interpretação Ambiental que através da exposição temática e interativa sobre o território do Parque Natural do Tejo Internacional ficaram a conhecer o património natural deste território habitado pela cegonha preta. Os pequenos artistas saíram do Centro de Interpretação Ambiental mais ricos culturalmente e conscientes da necessidade de preservar e valorizar esta relação entre o património e a natureza fundamental para a qualidade de vida das pessoas. A atividade culminou com a pintura de um painel de azulejos inspirado na natureza e nas obras do Mestre Manuel Cargaleiro.

Durante a tarde, 20 crianças do 4º ano da Escola da Mina partiram à descoberta da flora autóctone existente no Parque da Cidade, com ajuda preciosa da Quercus. Com os sentidos bem despertados, lupa na mão, olhos bem abertos e ouvidos atentos as crianças ficaram a conhecer algumas das árvores centenárias da "Mata dos

RELATORIO DE ATIVIDADES 2017

Loureiros". Foi também possível desvendarem a obra de Manuel Cargaleiro que envolve a fonte no Parque da Cidade, realizada em 2003 na "Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego" e que presta homenagem a João Roiz de Castel-Branco, com o poema "Cantiga, Partindo-se"..

**JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO** 22 23 24 SET 2017

**Património Natureza**

**22 SETEMBRO**

**10h30**  
"Os Muros Contam os CB"  
Curso de Intervenção Ambiental"  
Venda para crianças e adultos  
"Poesia Natureza de Tóu Invernizante"

**14h30**  
"O Mundo está Vivo nos Loureiros"  
Venda de Poemas de Coimbra, com comentários de Nuno Freixo e do Centro Museu de Coimbra

**PESSOAS  
LUGARES  
HISTÓRIAS**

Parque Manuel Cargaleiro  
Rua dos Cavaleiros, n.º 30  
4610-030 Coimbra Centro  
tel: 351 272 297 294  
www.patrimoniopark.com  
www.manuelcargaleiro.com

Centro de Intervenção Ambiental  
de Coimbra  
Rua Vitor 176  
4610-030 Coimbra Centro  
tel: 351 272 297 294  
www.ciaa.com

Associação Parque da Cidade  
Rua S. Roque, 19 Coimbra Centro  
4610-030 Coimbra Centro  
tel: 351 272 297 294  
www.parquedacidade.com

Cartaz de divulgação das "Jornadas Europeias do Património"  
[Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro]



Atividades no âmbito das "Jornadas Europeias do Património"  
[Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro]

## BIBLIOTECA

A Biblioteca do Museu Cargaleiro constitui-se em 2011, com o objetivo de centralizar os fundos documentais existentes na Fundação Manuel Cargaleiro. Detentora de um vasto acervo bibliográfico, verificou-se a necessidade de criar este espaço de leitura e consulta, situada no piso de entrada do edifício histórico e sede da Fundação Manuel Cargaleiro.

Disponibilizando ao público cerca de três mil títulos, a Arte é o tema principal deste acervo incorporado pelo artista Manuel Cargaleiro, destinando-se a utilizadores que necessitem de informação especializada nesta área.

Considerando a importância deste espólio bibliográfico, a Fundação Manuel Cargaleiro tem desenvolvido diversas ações para a disponibilização do mesmo, designadamente ao nível da necessária e respetiva catalogação.

A Biblioteca é um espaço de leitura de presença e acesso condicionado, podendo aceder aos fundos documentais qualquer cidadão, nacional ou estrangeiro, maior de 12 anos, cujas áreas temáticas de pesquisa se situem no âmbito da História da Arte e das Artes Visuais. De forma a promover um acesso mais orientado foram tidos em consideração alguns pontos de definição deste serviço, nomeadamente ao nível do horário de acesso e condições de utilização.

Apesar das limitações financeiras e logísticas a Fundação Manuel Cargaleiro tem promovido o estudo, definição e planeamento do respetivo desenvolvimento de trabalho técnico, pelo que se continua com o processo de registo das publicações, numa definição e desenvolvimento de trabalho técnico interno inerente a cada publicação, que irá permitir uma consulta externa mais orientada das obras existentes na Biblioteca.

Pretende-se que nos próximos anos este seja um espaço de leitura de referência para quem investiga e pretende conhecer o mundo da Arte nas suas múltiplas aceções.

*Fr  
M.C.  
Ar*



Biblioteca da Fundação Manuel Cargaleiro  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

## PROGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO PARA O PÚBLICO

Um dos objetivos que a Fundação Cargaleiro procurou cumprir no decorrer do ano para dar uma maior visibilidade à programação, como forma de promover a ação da entidade e de dar a conhecer ao grande publico, num estabelecimento que se desenvolveu através do Serviço Educativo.

A divulgação da Fundação e das atividades que desenvolveu e cooperou no ano de 2017 passou pelos meios de comunicação social, com grande enfoque na imprensa local. Com base na gestão de uma base de dados destas notícias emitidas, deu-se continuidade ao processo de "clipping" de forma a coligir as notícias veiculadas pelos órgãos de comunicação sobre a Fundação Manuel Cargaleiro.

Considerando, entre outras informações, as notas informativas remetidas para os meios de comunicação social locais, verificou-se em 2017 a divulgação das seguintes publicações:

### MUSEU CARGALEIRO: CONFERÊNCIA SOBRE O RESTAURO DE OBRAS DE ARTE in *Reconquista*, janeiro de 2017

#### MUSEU CARGALEIRO

#### Conferência sobre o restauro de obras de arte



O Museu Cargaleiro recebeu, dia 17 de janeiro, pelas 16h30, uma conferência dedicada à intervenção e restauro em obras da Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro. A iniciativa está aberta ao público e visa compreender os processos técnicos e especializados necessários à conservação de obras de arte em especial na área da pintura. A iniciativa decorre no âmbito da parceria entre a Fundação Manuel Cargaleiro e o Instituto Politécnico de Tomar e

apresentará os trabalhos de conservação e restauro de três pinturas a óleo do mestre Manuel Cargaleiro, realizados por Mónica Jorge, sob orientação da professora Carla Régua, no Laboratório de Conservação e Restauro daquela instituição, apresentando nesta conferência os resultados do respetivo processo, realizado no ano letivo de 2015/2016, sempre com o respeito e acompanhamento do autor das obras, o mestre Manuel Cargaleiro.

## TOMAR: POLITÉCNICO INTERVÉM NO RESTAURO DE TRÊS PINTURAS DE MANUEL CARGALEIRO

in *Oeste Global* | jornal digital, janeiro de 2017



### BREVES: País

TOMAR: Politécnico intervém no restauro de três pinturas de Manuel Cargaleiro

O Instituto Politécnico de Tomar (IPT) apresenta hoje à tarde ao público o resultado do trabalho feito no seu Laboratório de Conservação e Restauro em três pinturas a óleo de Manuel Cargaleiro durante o ano lectivo 2015/2016.

O trabalho, realizado por Mónica Jorge sob orientação da docente Carla Rego, decorreu no âmbito de uma parceria entre o Politécnico de Tomar e a Fundação Manuel Cargaleiro, tendo o autor acompanhado a intervenção realizada nas suas obras, afirma uma nota do IPT.

A conferência visa permitir ao público "compreender os processos técnicos e especializados necessários à conservação de obras de arte em especial na área da pintura", afirma a nota.

## POLITÉCNICO DE TOMAR INTERVÉM NO RESTAURO DE TRÊS PINTURAS DE CARGALEIRO

in *O Mirante PT*, janeiro de 2017



Home Sociedade Política Economia Desporto Cultura Opinião O MIRANTE TV Entrevista Contactos

DATA: 19-01-2017

### Politécnico de Tomar intervém no restauro de três pinturas de Cargaleiro

Autor acompanhou a intervenção realizada nas suas obras.

O Instituto Politécnico de Tomar (IPT) apresentou, esta terça-feira, 17 de Janeiro, ao público o resultado do trabalho feito no seu Laboratório de Conservação e Restauro em três pinturas a óleo de Manuel Cargaleiro durante o ano lectivo 2015/2016.

O trabalho, realizado por Mónica Jorge sob orientação da docente Carla Rego, decorreu no âmbito de uma parceria entre o Politécnico de Tomar e a Fundação Manuel Cargaleiro, tendo o autor acompanhado a intervenção realizada nas suas obras, afirma uma nota do IPT.

A conferência visa permitir ao público "compreender os processos técnicos e especializados necessários à conservação de obras de arte em especial na área da pintura", afirma a nota.

*[Handwritten signatures and initials]*



EXPOSIÇÃO EM VILA VELHA DE RÓDÃO: CARGALEIRO EXPÕE ATÉ JUNHO  
in *Reconquista*, fevereiro de 2017

EXPOSIÇÃO EM VILA VELHA DE RÓDÃO

## Cargaleiro expõe até junho

Está patente até junho desde ano, na Casa de Artes e Cultura do Tejo, em Vila Velha de Ródão, ainda a propósito da comemoração dos 10 anos deste equipamento cultural, a exposição *Obra Gravada e Cerâmica "A Essência da Cor"*, do mestre e conterrâneo Manuel Cargaleiro.

Manuel Cargaleiro, pintor e ceramista, nasceu em Vila Velha de Ródão a 16 de março de 1927. "Comecei a minha vida de artista como ceramista e sou ceramista mesmo quando faço pintura a óleo. Não consigo imaginar uma coisa sem a outra. As minhas duas práticas, claro que se



O mestre mostra a sua obra na terra natal

influenciam mutuamente. Não posso esquecer todos os meus conhecimentos sobre a história da faiança ou sobre a decoração mural quando pinto, assim como não esqueço a minha cul-

tura pictórica quando crio em cerâmica. Está tudo muito ligado, e é isso que constitui a minha especificidade. Eu não copio os meus quadros nos azulejos: pinto diretamente sobre

a faiança, sem desenho prévio, como numa tela", afirma o próprio sobre si mesmo. Grupos que pretendam visitar a exposição podem fazer uma marcação prévia.

PARA A PAUSA LETIVA: ATELIER PARA FAZER CARNAVAL  
in *Reconquista*, fevereiro de 2017

PARA A PAUSA LETIVA

## Atelier para fazer carnaval

Para as mini férias de Carnaval o Serviço Educativo do Museu Cargaleiro preparou para os pequenos artistas, dos 6 aos 12 anos, um atelier dedicado a esta época de folia, onde se vão juntar caras e caretas repletas de cor e muita expressividade. Isto porque o Carnaval é tempo de humor, cor e muita alegria, associado à máscara e ao disfarce. Inspirados no seu auto re-



trato e numa das obras do mestre Cargaleiro integrada na exposição permanente *Vida e Obra*, vão surgir várias expressões faciais que irão resultar em coloridas máscaras de carnaval. O atelier decorre dias 25 e 26 de fevereiro, das 10H00 às 13H00, pelo que os interessados em participar devem entrar em contacto com o Serviço Educativo do Museu Cargaleiro.

*Handwritten signature and initials:*  
B  
M.  
Am!

ARTE PORTUGUESA NA NOITE DOS MUSEUSEM PARIS

in |psilon | suplemento integrante da edição nº 9815 do "Público", março de 2017

*[Handwritten signatures and notes in the top right corner]*

Sumário

4: Dorothée Moraymaza e Mikhael Abshankh Dançar a guerra, dançar o exílio

10: Felipe Elfrach cria um monumental cabaret encoberto

12: Keco É do Bairro de Vila que se avista do mar

14: Dulce Pontes Do terror do grilo à análise

20: João Reis O romance do homem das sete câmbias

Ficha Técnica

Directora: Doroteia Almeida  
Editor: Vasco Clemente  
Design: Mark Paris, Susana Silveira  
Ilustradora de Arte: Maria Helena  
Responsável Arte: Carolina  
e Mariana Sousa  
E-mail: ipilon@ipilon.pt

Flash

Arte portuguesa na noite dos museus em Paris



Apresentação da exposição "Artes e Letras" a convite do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) em Lisboa, 2017.

Artes e Letras é a primeira de três exposições que se vão suceder no Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) em Lisboa, a convite do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) em Lisboa, a convite do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) em Lisboa...

Artes e Letras é a primeira de três exposições que se vão suceder no Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) em Lisboa, a convite do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) em Lisboa...



Artes e Letras é a primeira de três exposições que se vão suceder no Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) em Lisboa, a convite do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) em Lisboa...

A arte portuguesa em Paris é muito mais que uma simples exposição, é o facto de João Vitorino, director-geral do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) em Lisboa, ter organizado esta exposição...

Artes e Letras é a primeira de três exposições que se vão suceder no Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) em Lisboa, a convite do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) em Lisboa...

Artes e Letras é a primeira de três exposições que se vão suceder no Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) em Lisboa, a convite do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) em Lisboa...

MANUEL CARGALEIRO RECEBE MEDALHA DE OURO DA CIDADE / MANUEL CARGALEIRO HOMENAGEADO NO DIA DA CIDADE in Gazeta do Interior, março de 2017

*[Handwritten signature]*

NOSSOS ANOS DA ELEVACAO DE LANTEILO A VILA

# Manuel Cargaleiro recebe Medalha de Ouro da Cidade.



DIA DA CIDADE

## Manuel Cargaleiro homenageado no Dia da Cidade

Nos 90 anos do pintor, Castelo Branco homenageia-o com a Medalha de Ouro da Cidade

Castelo Branco - Portugal

Manuel Cargaleiro, que completa os 90 anos amanhã, quinta-feira, é homenageado (15/3) a Medalha de Ouro da Cidade, no dia do aniversário da vila.

Medalha de Castelo Branco a Manuel Cargaleiro.

Para além de receber a Medalha de Ouro da Cidade, o pintor Manuel Cargaleiro foi homenageado com a Medalha de Ouro da Cidade e a Medalha de Ouro da Vila de Castelo Branco.

A homenagem foi feita na Câmara Municipal de Castelo Branco, no dia 15 de março, comemorando os 90 anos do pintor e da vila de Castelo Branco. A homenagem foi feita no âmbito da comemoração do Dia da Cidade, organizada pela Associação dos Municípios do Alentejo.

da Vila.

A homenagem foi feita no âmbito da comemoração do Dia da Cidade, organizada pela Associação dos Municípios do Alentejo. A homenagem foi feita no âmbito da comemoração do Dia da Cidade, organizada pela Associação dos Municípios do Alentejo.

Manuel Cargaleiro, que completa os 90 anos amanhã, quinta-feira, é homenageado (15/3) a Medalha de Ouro da Cidade, no dia do aniversário da vila.

A homenagem foi feita na Câmara Municipal de Castelo Branco, no dia 15 de março, comemorando os 90 anos do pintor e da vila de Castelo Branco.

Cine - Teatro Avenida, com a participação de Luis Sobral, Diretor do Centro Cultural e Desportivo da Vila. O encontro decorreu às 19h30, em sessão aberta ao público.

A homenagem foi feita no âmbito da comemoração do Dia da Cidade, organizada pela Associação dos Municípios do Alentejo. A homenagem foi feita no âmbito da comemoração do Dia da Cidade, organizada pela Associação dos Municípios do Alentejo.

**FAMÍLIAS NO MUSEU REGRESSA AO CARGALEIRO**  
in *Gazeta do Interior*, março de 2017

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

### Famílias no Museu regressa ao Cargaleiro

O Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro realiza, domingo, a partir das 15 horas, a atividade *Famílias no Museu*, que tem como objetivo incentivar crianças e adultos a unirem-se de forma criativa e lúdica no espaço do Museu Cargaleiro.

Nesta iniciativa pais e filhos, avós e netos, tios e sobrinhos, são convidados a complementarem a visita ao Museu com uma oficina, de modo a conjugar a componente teórica com momentos de interação e experimentação com a arte.

Domingo, o tema é *A Minha Cidade*, numa estreita ligação com as celebrações do 90º aniversário do mestre Ma-

nuel Cargaleiro e do 246º aniversário da elevação de Castelo Branco a cidade.

Deante a visita pela exposição *Manuel Cargaleiro - Vida e Obra*, é visível a imagem de paisagens urbanas recizadas pelo artista, nas décadas de 80 e 90. Após a observação e contemplação das obras, os participantes são convidados a traçar o que o olhar focou através da concretização de esboços feitos com carvão de castão, recortes de revistas, tintas e pincéis.

Os interessados em participar devem entrar em contacto com o Serviço Educativo, quer presencialmente quer através do telefone 272532194, ou do correio eletrónico [museucargaleiro@fundmuseu.pt](mailto:museucargaleiro@fundmuseu.pt).

**ALMA AZUL ASSINALA 90 ANOS DE MANUEL CARGALEIRO**  
in *Gazeta do Interior*, março de 2017

### Alma Azul assinala 90 anos de Manuel Cargaleiro



A Alma Azul vai distribuir 100 placas de Comendador Honorário, quince-febre, em vários pontos do Coimbra, para assinalar os 90 anos do nascimento de Manuel Cargaleiro.

Uma das cerimónias de entrega vai acontecer no Instituto Universitário de Ciências e Artes, na Casa da Cultura e na Galeria Regata Clara, entre outros locais da cidade, com a presença de autoridades locais e académicas.

Entre os homenageados estão José Felício, a Alma Azul professor, serviu de objeto de Diplomacia de Comendador, das Honras de Manuel Cargaleiro e Infante todos os interessados pode é possível encontrar a sua obra exposta.

Recordo-se que Manuel Cargaleiro nasceu a 14 de março de 1927, no Concelho de Vila Velha de Ródão, e teve em Castelo Branco, um espaço que alberga atualmente a Fundação Manuel Cargaleiro.

MANUEL CARGALEIRO VAI SER DISTINGUIDO /  
CARGALEIRO DISTINGUIDO NO DIA DA CIDADE  
in *Jornal do Fundão*, março de 2017

So  
M.  
Aa!



29 DE MARÇO • Homenagem

# Cargaleiro distinguido no Dia da Cidade

■ Dias depois de ter completado 90 anos, o mestre Manuel Cargaleiro recebe Medalha de Ouro da cidade

*de Almeida*

**Célia Domingues / S**

MANUEL Cargaleiro vai ser distinguido no Dia da Cidade, a 29 de março, com a atribuição da Medalha de Ouro da cidade, no mesmo dia que recebe os seus 90 anos de idade. O mestre vai ser distinguido com a Medalha de Ouro da cidade, em reconhecimento ao seu trabalho e ao seu legado.

Em 1922, Manuel Cargaleiro nasceu em Vila Verde do Alentejo, no distrito de Beja. Foi para a grande cidade de Lisboa, onde se tornou mestre de obras e arquiteto. Foi para a grande cidade de Lisboa, onde se tornou mestre de obras e arquiteto. Foi para a grande cidade de Lisboa, onde se tornou mestre de obras e arquiteto.



Mestre reconhecido no seu dia de vida no Dia da Cidade e na Fundação

Manuel Cargaleiro, mestre de obras e arquiteto, vai ser distinguido no Dia da Cidade, a 29 de março, com a atribuição da Medalha de Ouro da cidade, no mesmo dia que recebe os seus 90 anos de idade. O mestre vai ser distinguido com a Medalha de Ouro da cidade, em reconhecimento ao seu trabalho e ao seu legado.



## FAMÍLIAS NO MUSEU | A MINHA CIDADE in Reconquista, março de 2017

### FAMÍLIAS NO MUSEU A minha cidade

O Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro vai dinamizar, dia 19 de março, pelas 15H00, a atividade "Famílias no Museu", como o objetivo de incentivar crianças e adultos a unirem-se de forma criativa e lúdica neste espaço museológico, passando assim um domingo diferente. A iniciativa, que este ano tem caráter trimestral, convida pais e filhos, avós e netos, tios e sobrinhos, a complementarem a visita ao museu com uma oficina, de modo a conjugar a componente teórica com momentos de interação e experimentação com arte. A temática para a atividade de março é "A minha cidade", numa estreita ligação com as celebrações que se destacam durante este mês, quer os

90 anos de Manuel Cargaleiro, quer os 246 anos da elevação de Castelo Branco a cidade. Assim, esta atividade promoverá o olhar sobre a paisagem artística do mestre, bem como o movimento do museu e da sua integração na cidade albacastrense. Durante a visita pela exposição "Manuel Cargaleiro - Vida e Obra", é visível a imagem de paisagens urbanas recriadas pelo artista, na década de 80 e 90. Após a observação e contemplação das obras, os participantes serão convidados a traçar o que o olhar focou através da concretização de esboços feitos com caixas de cartão, recortes de revistas, tintas e pincéis, num verdadeiro momento de inspiração criativa.

Jo  
M.  
Ker!

## FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO | OFICINA DE CERÂMICA RAKÚ EM ABRIL in Reconquista, março de 2017

### FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO Oficina de cerâmica Rakú em abril

A Fundação Manuel Cargaleiro volta a dinamizar, dia 22 de abril, um workshop de cerâmica Rakú de curta duração, novamente orientado pela artista plástica Vela Vale. A atividade realiza-se em parceria com esta entidade e a artista, com o objetivo de permitir a realização de diálogos num encontro entre a arte e a comunidade. O objetivo é "promover o espaço museológico no sentido dialético, com momentos de conhecimento, teórico e prático, numa ação sempre referida como essencial pelo mestre Manuel Cargaleiro". A iniciativa associa-se à comemoração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, assinalada dia 18 de abril, sob o tema "Património Cultural e Turismo Sustentável". Esta oficina está aberta a inscrição, sendo limitada a 25 participantes e destina-se ao público jovem e adulto, com ou sem experiência na arte. A atividade inicia-se com um breve enquadramento teórico, antes de passarmos à componente prática, tra-

do e como objeto de trabalho uma taça de chá "Chawan", que será entregue a cada participante e que possibilitará o trabalho diário na peça. No momento final de "Queima do Rakú" ocorre um momento de transformação táctil e espiritualizante mágico. O workshop promete envolver os participantes num verdadeiro espírito de partilha e descoberta das inúmeras e infinitas possibilidades da arte cerâmica. No final cada participante vai receber um certificado de participação. Vela Vale dedica-se à técnica japonesa Rakú, encontrando-se atualmente em exposição uma obra de sua autoria no Museu Cargaleiro. A artista plástica nasceu em 1975 na cidade de Espinho, licenciou-se em Escultura na Escola Superior de Tecnologias Artísticas de Coimbra, tendo no seu percurso profissional a componente de docente e desde 1992 tem participado em várias exposições individuais e coletivas de cerâmica contemporânea.



EM NOME DA BEIRA | CARGALEIRO COM TRIBUTO NA CIDADE DE COIMBRA in Reconquista, março de 2017

Handwritten signature and initials in the top right corner.

EM NOME DA BEIRA

Cargaleiro com tributo na cidade de Coimbra

A Alma Aní foi distribuída... Nos diversos localidades da Universidade de Coimbra...



Manuel Cargaleiro, conselheiro de Vila Velha de Ródia. Tem em Castelo Branco um museu que alberga também a Fundação...

Manuel Cargaleiro. Esta iniciativa foi integrada no Projeto Em Nome da Beira - Festivais Culturais 2017...

PARABÉNS, MESTRE CARGALEIRO! in Reconquista, março de 2017 [texto de Fernando Paulouro Neves]

Parabéns, Mestre Cargaleiro!

Quando se trata de... Parabéns, Mestre Cargaleiro!... O seu trabalho...



...o seu trabalho... Parabéns, Mestre Cargaleiro!... O seu trabalho...



MANUEL CARGALEIRO RECEBE MEDALHA DE OURO DE CASTELO BRANCO  
MANUEL CARGALEIRO: "ESTOU CANSADO DE SER FELIZ"  
MESTRE CARGALEIRO, O GRANDE HOMENAGEADO!  
in Povo da Beira, março de 2017

*Handwritten signature:*  
F. M. A. /

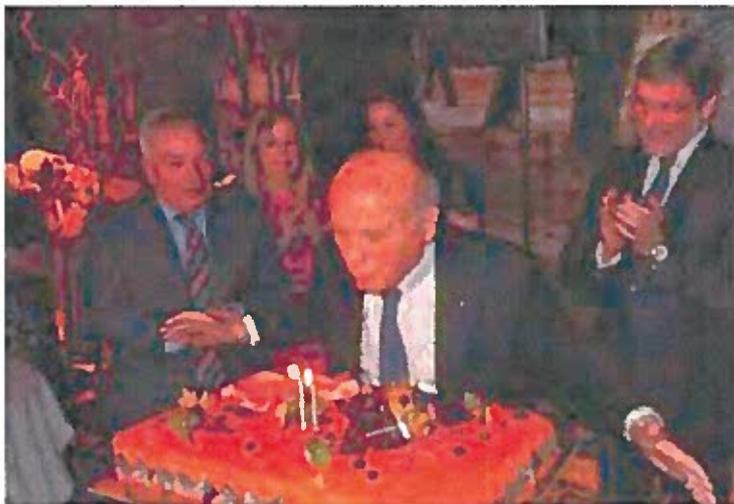


Mestre Cargaleiro recebe medalha de Ouro de Castelo Branco  
Foi ainda inaugurada a Praça Manuel Cargaleiro  
Cantrais

13 Povo da Beira Cantrais

6 de março de 2017 10h e 30min  
www.cantrais.pt 22 de março de 2017

# Manuel Cargaleiro: "Estou cansado de ser feliz"



de Sérgio Delgado

De que o seu dia não é diferente ao de todos, o Mestre Manuel Cargaleiro foi homenageado por cerca de 125 pessoas no seu aniversário de 85 anos.

O grande momento do aniversário de Manuel Cargaleiro celebrou-se no Castelo Branco, onde vive, com a presença de cerca de 125 pessoas.

Manuel, com 85 anos de idade, nasceu em Vila Verde de Raí, no Município de Vila Verde.

Um momento especial para Manuel Cargaleiro, celebrando o seu aniversário de 85 anos. O momento foi marcado pela presença de cerca de 125 pessoas.

Manuel Cargaleiro, nascido em Vila Verde de Raí, no Município de Vila Verde, celebra hoje o seu aniversário de 85 anos.

Manuel Cargaleiro, nascido em Vila Verde de Raí, no Município de Vila Verde, celebra hoje o seu aniversário de 85 anos.

Manuel Cargaleiro, nascido em Vila Verde de Raí, no Município de Vila Verde, celebra hoje o seu aniversário de 85 anos.

Daqui a 10 anos queremos fazer esta festa maior do que esta, por isso, vá-se preparando

Luís Correia

Manuel Cargaleiro, nascido em Vila Verde de Raí, no Município de Vila Verde, celebra hoje o seu aniversário de 85 anos.

Manuel Cargaleiro, nascido em Vila Verde de Raí, no Município de Vila Verde, celebra hoje o seu aniversário de 85 anos.

Daqui a 10 anos queremos fazer esta festa maior do que esta, por isso, vá-se preparando

Manuel Cargaleiro, nascido em Vila Verde de Raí, no Município de Vila Verde, celebra hoje o seu aniversário de 85 anos.

Manuel Cargaleiro, nascido em Vila Verde de Raí, no Município de Vila Verde, celebra hoje o seu aniversário de 85 anos.

Daqui a 10 anos queremos fazer esta festa maior do que esta, por isso, vá-se preparando

Manuel Cargaleiro, nascido em Vila Verde de Raí, no Município de Vila Verde, celebra hoje o seu aniversário de 85 anos.

Manuel Cargaleiro, nascido em Vila Verde de Raí, no Município de Vila Verde, celebra hoje o seu aniversário de 85 anos.

Daqui a 10 anos queremos fazer esta festa maior do que esta, por isso, vá-se preparando

Manuel Cargaleiro, nascido em Vila Verde de Raí, no Município de Vila Verde, celebra hoje o seu aniversário de 85 anos.

### Mestre Cargaleiro, o grande homenageado!

Este ano, o Mestre Manuel Cargaleiro foi a grande homenageado da Primavera Cultural recebeu a Medalha de Ouro de Castelo Branco e depois desta foi nomeado a antiga praça académica, que desde segunda-feira passou a ser Praça Manuel Cargaleiro.



Esta é uma grande gratidão e reconhecimento a Castelo Branco e, neste momento, ao presidente da Câmara, que está a defender a mais possível a Fundação Manuel Cargaleiro. Deixei queira

que consigamos fazer o projeto que pretendemos para receber esta. É isso que desejamos. A minha obra está a ser muito apreciada em Castelo Branco", afirmou o artista.

"Castelo Branco seja um dos centros mais importantes do arte moderna em Portugal". O Mestre Cargaleiro que adota esta cidade em sua corajosa presença que Castelo Branco de vida sua vida.  
Em resposta, o autarca garantiu que o município "no futuro, queremos continuar este trabalho de investigação entre as pessoas e para esse trabalho produzamos que o mestre nos ajude".  
Quanto ao Mestre Cargaleiro, o Dia da Cidade fi-

nal mercado tem a inauguração da exposição "Cargaleiro e os seus amigos" que segundo o artista conta com mais de 80 obras de "amigos pintores".  
"Foi antigo de alguns pintores e é por isso que se chama Cargaleiro e os Amigos. É o primeiro vez que se mostra uma parte importante da obra da fundação e é uma exposição que mostra uma parte do pintor nacional e internacional que se consegue reunir em 60 anos" explicou.

*Handwritten signature: F. Manuel Cargaleiro*

### ANIVERSÁRIO DA CIDADE | CARGALEIRO DE OURO in Reconquista, março de 2017



ANIVERSÁRIO DA CIDADE

## Cargaleiro de ouro

Este ano o Mestre Cargaleiro recebeu o galardão de ouro da cidade, a mais alta distinção atribuída pelo Município alentejano ao seu trabalho artístico. O presidente da Câmara Municipal, João Carlos, afirmou que o reconhecimento ao Mestre Cargaleiro é uma honra para a cidade e para o município. O galardão de ouro é atribuído anualmente ao cidadão que tenha contribuído para o desenvolvimento da cidade e do município. Este ano o galardão foi atribuído ao Mestre Cargaleiro, em reconhecimento ao seu trabalho artístico e ao seu contributo para a cidade e para o município.



Manuel Cargaleiro recebeu o galardão de ouro e foi nomeado a antiga praça

A Câmara Municipal de Castelo Branco decidiu atribuir o galardão de ouro ao Mestre Cargaleiro, em reconhecimento ao seu trabalho artístico e ao seu contributo para a cidade e para o município. O galardão de ouro é atribuído anualmente ao cidadão que tenha contribuído para o desenvolvimento da cidade e do município. Este ano o galardão foi atribuído ao Mestre Cargaleiro, em reconhecimento ao seu trabalho artístico e ao seu contributo para a cidade e para o município.

Manuel Cargaleiro nasceu em 1916 em Vila Viçosa, Alentejo. Foi um dos grandes nomes da arte portuguesa do século XX. O seu trabalho é caracterizado pela simplicidade e pela beleza. O Mestre Cargaleiro foi um dos grandes nomes da arte portuguesa do século XX. O seu trabalho é caracterizado pela simplicidade e pela beleza.

O Mestre Cargaleiro foi um dos grandes nomes da arte portuguesa do século XX. O seu trabalho é caracterizado pela simplicidade e pela beleza. O Mestre Cargaleiro foi um dos grandes nomes da arte portuguesa do século XX. O seu trabalho é caracterizado pela simplicidade e pela beleza.

O Mestre Cargaleiro foi um dos grandes nomes da arte portuguesa do século XX. O seu trabalho é caracterizado pela simplicidade e pela beleza. O Mestre Cargaleiro foi um dos grandes nomes da arte portuguesa do século XX. O seu trabalho é caracterizado pela simplicidade e pela beleza.

Este ano o Mestre Cargaleiro recebeu o galardão de ouro da cidade, a mais alta distinção atribuída pelo Município alentejano ao seu trabalho artístico. O presidente da Câmara Municipal, João Carlos, afirmou que o reconhecimento ao Mestre Cargaleiro é uma honra para a cidade e para o município. O galardão de ouro é atribuído anualmente ao cidadão que tenha contribuído para o desenvolvimento da cidade e do município. Este ano o galardão foi atribuído ao Mestre Cargaleiro, em reconhecimento ao seu trabalho artístico e ao seu contributo para a cidade e para o município.

Manuel Cargaleiro nasceu em 1916 em Vila Viçosa, Alentejo. Foi um dos grandes nomes da arte portuguesa do século XX. O seu trabalho é caracterizado pela simplicidade e pela beleza. O Mestre Cargaleiro foi um dos grandes nomes da arte portuguesa do século XX. O seu trabalho é caracterizado pela simplicidade e pela beleza.

O Mestre Cargaleiro foi um dos grandes nomes da arte portuguesa do século XX. O seu trabalho é caracterizado pela simplicidade e pela beleza. O Mestre Cargaleiro foi um dos grandes nomes da arte portuguesa do século XX. O seu trabalho é caracterizado pela simplicidade e pela beleza.

O Mestre Cargaleiro foi um dos grandes nomes da arte portuguesa do século XX. O seu trabalho é caracterizado pela simplicidade e pela beleza. O Mestre Cargaleiro foi um dos grandes nomes da arte portuguesa do século XX. O seu trabalho é caracterizado pela simplicidade e pela beleza.



ARTISTA RECEBE ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE  
MARCELO CONDECORA MANUEL CARGALEIRO  
in *Reconquista*, março de 2017

ARTISTA RECEBE ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE

# Marcelo condecora Manuel Cargaleiro

Manuel Cargaleiro foi condecorado pelo Presidente da República, no dia em que cumpriu 90 anos. Marcelo Rebelo de Sousa elogia aquele que considera um artista plástico completo e pioneiro na democratização do acesso às artes plásticas, com a sua aposta na gravura.

Cargaleiro está presente em espaços públicos "uma marca portuguesa desta arte da qual se tornou um dos expoentes", disse Marcelo Rebelo de Sousa, que lembrou a obra fora do país mas também o facto de nunca ter esquecido Portugal, dando como um dos exemplos o museu que tem em Castelo



A condecoração foi entregue nos 90 anos do artista

Branco. Para o presidente, Cargaleiro "tornou-se e é há muito um dos nossos artistas fundamentais, imediatamente reconhecível e unanimemente admirado". A Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique foi entregue no Palácio de Belém, no dia 16.

Manuel Cargaleiro nasceu a 16 de março de 1927 no concelho de Vila Velha de Ródão e expôs pela primeira vez em 1949. Esta semana foi homenageado em Castelo Branco no Dia da Cidade, com a medalha da cidade e o seu nome à praça em frente ao museu com o seu nome.

JF

PÁSCOA COLORIDA NO MUSEU  
in *Reconquista*, março de 2017

## Páscoa colorida no Museu

**FUNDAÇÃO** O Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro vai dinamizar, nas semanas de 5 a 7 e de 11 a 13 de abril, o atelier Páscoa Colorida, para crianças dos 6 aos 10 anos de idade, que pretende combinar a natureza com a quadra festiva, partindo numa viagem pelo tempo e pelo espaço para que os pequenos artistas possam usufruir dessa dimensão fantástica, misteriosa e única dos bens patrimoniais e artísticos que existem na Zona Histórica da cidade. Além disso, juntos vão explorar e descobrir, através dos sentidos, as surpresas que o "coelhinho da Páscoa" deixou escondidas no Museu.

*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*



CASTELO BRANCO RESPIRA QUALIDADE DE VIDA  
in Reconquista | Suplemento integrante da edição 3708, março de 2017

*Handwritten signature: F. M. A. A. A. A.*



NO DIA DA CIDADE, AUTARQUIA ATRIBUI MEDALHA DE OURO A MANUEL CARGALEIRO

# Castelo Branco respira qualidade de vida



CASTELO BRANCO CIDADE AMIGA DOS ARTISTAS

## Cargaleiro com praça e medalha de ouro

Manuel Cargaleiro, filho de uma família de artistas, nasceu em Castelo Branco, pequena vila do interior de Beira Interior. O pai, Manuel Cargaleiro, foi músico e compositor de música popular. O filho, Manuel Cargaleiro, é músico e compositor de música popular. O pai, Manuel Cargaleiro, foi músico e compositor de música popular. O filho, Manuel Cargaleiro, é músico e compositor de música popular.



Luís Correia entrega a Manuel Cargaleiro a Medalha de Ouro de cidade



A Praça Ribeiro e Estrelas em dia de festa

Manuel Cargaleiro nasceu em Castelo Branco, pequena vila do interior de Beira Interior. O pai, Manuel Cargaleiro, foi músico e compositor de música popular. O filho, Manuel Cargaleiro, é músico e compositor de música popular.

Manuel Cargaleiro nasceu em Castelo Branco, pequena vila do interior de Beira Interior. O pai, Manuel Cargaleiro, foi músico e compositor de música popular. O filho, Manuel Cargaleiro, é músico e compositor de música popular.



Manuel Cargaleiro em dia de festa

RELATORIO DE ATIVIDADES 2017

MANUEL CARGALEIRO, O ARTISTA "PARISIENSE" QUE AJUDOU EMIGRANTES PORTUGUESES

in *Beiranews.pt*, maio de 2017



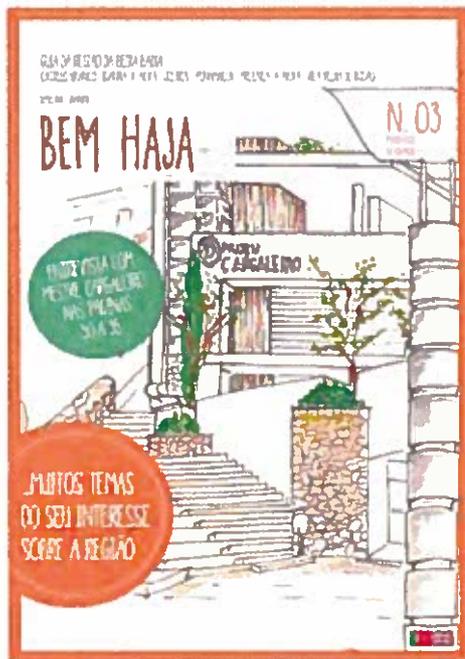
Manuel Cargaleiro, o artista "parisiense" que ajudou emigrantes portugueses



Manuel Cargaleiro, o artista "parisiense" que ajudou emigrantes portugueses. O artigo descreve a vida e a obra do artista, destacando o seu papel na comunidade portuguesa em Paris e a sua influência na arte portuguesa da época.

EMBAIXADORES DA REGIÃO: ENTREVISTA MANUEL CARGALEIRO

in revista *Bem-Haja*, n.º 3, maio de 2017





MUSEU CARGALEIRO COMEMORA DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS in Gazeta do Interior, maio de 2017

Handwritten signatures and initials in the top right corner.



FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO |SERVIÇO EDUCATIVO PREPARA FÉRIAS in Reconquista, junho de 2017



FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO Serviço educativo prepara férias

O Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro preparou, para as férias de verão, uma mão cheia de atividades para ocupar os tempos livres das crianças dos 6 aos 10 anos de idade. No programa da primeira semana de 27 a 30 de junho, o convite é para entrar no mundo mágico dos museus e ficar a conhecer o trabalho interno deste espaço. Mas o objetivo é ainda levar os peixes a puxar pela imaginação e apurar os cinco sentidos para observar, imaginar, meditar, registar e com criatividade...

criar uma exposição. Para a semana de 4 a 7 de julho o mote é a descoberta da coleção de arte, convidando os mais novos a aprender diversas técnicas de pintura sem esquecer o sabor do verão. As atividades decorrem das 14H00 às 18H00 e pretendem estimular a vivência em grupo, o conhecimento e a criatividade através da arte, com cor, alegria e diversão. As inscrições já se encontram abertas e os interessados em participar devem entrar em contacto com o Serviço Educativo.



PARÓQUIA DA LOUSA | CATEQUESE VISITA MUSEU CARGALEIRO  
in Reconquista, julho de 2017

35 | 13 JULHO 2017

PARÓQUIA DA LOUSA

# Catequese visita Museu Cargaleiro

A catequese da Paróquia da Louisa visitou o Museu Cargaleiro. A iniciativa partiu da catequista Ana Sequeira, responsável pelo grupo do primeiro e segundo ano, que desafiou os restantes grupos da catequese a partilhar uma tarde dedicada à arte, sendo também uma forma de convívio entre todas as crianças, as quais se juntaram algumas para, após a visita à exposição, os 14 pequenos artistas, com a ajuda dos pais, foram estimulados pela criatividade e imaginação a registar numa pintura em azulejo os momentos mais marcantes ao longo do ano de catequese. Inspirados pela cor e pelas formas geométricas do Mestre Cargaleiro as crianças evidenciaram os



seus dons artísticos num colorido painel de azulejo que irá decorar a sala da catequese. Para além desta iniciativa cultural, as crianças e os catequistas Ana, Assunção,

Mila e Tó Zé iniciaram o encerramento do ano da catequese com a participação na celebração da Eucaristia, numa manifestação de alegria por mais este ano de caminhada que

fizemos juntos e que os ajudaram a crescer espiritualmente, valorizando assim o sentido de amizade, amor e partilha.

CB

MUSEU CARGALEIRO VERÃO POR UM FIO  
in Reconquista, agosto de 2017

10 | 10 AGOSTO 2017

MUSEU CARGALEIRO

# Verão por um fio

"Verão por um fio" é o tema selecionado pelo Serviço Educativo do Museu Cargaleiro para dinamizar o programa de atividades que antecede o início do novo ano letivo. Dirigido para os pequenos artistas dos 6 aos 10 anos de idade, será realizado entre os dias 29 de agosto a 1 de setembro, entre as 14H00 e as 18H00. Tendo como ponto de partida duas obras de Manuel Cargaleiro, presentes no espaço museológico, produzidas na "Manufatura de Tapeçarias de Portalegre", realizar-se-á um circuito que



Dois peças dão mote à atividade

abrange a visita à mostra expositiva "Arte no Feminino", patente no Museu Francisco Lavares Proença Júnior. O

programa também inclui a visita à exposição "Retrospectiva", de Cristina Rodrigues, patente no Centro de

Cultura Contemporânea de Castelo Branco, na qual se destacarão as tapeçarias e os recursos utilizados pela artista plástica. O objetivo é aproximar e estimular os pequenos artistas para o universo artístico da tapeçaria. Durante os quatro dias serão realizadas atividades de descoberta e estímulo à pintura e ao desenho, bem como pequenos e originais teares que pretendem entretecer o conhecimento com o divertimento. As inscrições devem ser feitas no Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro.

## MUSEU CARGALEIRO | INSCRIÇÕES ABERTAS PARA "VERÃO POR UM FIO" in Povo da Beira, agosto de 2017

### Museu Cargaleiro

## Inscrições abertas para "Verão por um fio"

"Verão por um fio!" é o tema selecionado pelo Serviço Educativo para dinamizar o programa de atividades, que antecede o início do novo ano letivo. Dirigido para os pequenos artistas dos seus aos 10 anos de idade, será realizado entre os dias 29 de agosto a 1 de setembro, entre as 14 e as 18 horas, no Museu Cargaleiro.

Tendo como ponto de partida duas obras de Manuel Cargaleiro, presentes no espaço museológico, produzidas na "Manufatura de Tapeçarias de Portalegre", realizou-se um circuito que abrange a



visita à mostra expositiva "Arte no Feminino" patente no Museu Francisco Xavier Proença Júnior.

O programa também inclui a visita à exposição "Retrospectiva" de Cristina Rodrigues, patente no Centro de

Cultura Contemporânea de Castelo Branco, na qual se destacarão as tapeçarias e os recursos utilizados pela artista plástica. O objetivo é aproximar e estimular os pequenos artistas para o universo artístico da tapeçaria.

Durante os quatro dias serão realizadas atividades de descoberta e estímulo à pintura e ao desenho, bem como pequenos e originais teares que pretendem entretecer o conhecimento com o divertimento.

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

## FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO | MUSEU COMEMORA 12 ANOS in Reconquista, setembro de 2017

### FUNDAÇÃO CARGALEIRO

## Museu comemora 12 anos



O Museu Cargaleiro irá celebrar no próximo sábado, dia 9 de setembro, doze anos de existência em Castelo Branco, promovendo a realização de duas visitas orientadas, uma às 11H00 e outra às 15H00, mediante marcação prévia. A comemoração será promovida pelo Serviço Educativo que desenvolverá atividades de complemento às visitas no museu, com materiais de apoio que estarão disponíveis durante todo o dia.

O Museu Cargaleiro abriu ao público em 2005 ocupando o edifício histórico do século XVIII, na rua dos Cavaleiros, revelando a importância patrimonial do espaço que se encontra no coração da zona histórica de Castelo Branco. Este espaço museológico assume a sua notoriedade com o espólio ímpar que apresenta, obras

da Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro. No dia 10 de junho de 2011, inserido no âmbito das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, foi inaugurado o novo edifício contemporâneo, ampliando o conhecimento do espólio, com a exposição intitulada Manuel Cargaleiro - Vida e Obra. A 20 de março de 2017, por ocasião do 90.º aniversário do Mestre Cargaleiro e do 246º aniversário da elevação de Castelo Branco a cidade, foi descerada a placa toponímica da praça junto ao Museu, agora também com o nome do mestre Manuel Cargaleiro. Seguiu-se a inauguração da mais recente exposição, no museu, intitulada Cargaleiro e Amigos, que apresenta 54 obras de 37 artistas nacionais e estrangeiros.

## XVII EDIÇÃO DO CAPODANNO BIZANTINO MANUEL CARGALEIRO É CIDADÃO HONORÁRIO DE AMALFI

in *Reconquista*, setembro de 2017

XVII EDIÇÃO DO CAPODANNO BIZANTINO

# Manuel Cargaleiro é cidadão honorário de Amalfi

O mestre Manuel Cargaleiro recebeu o título de "Magister Civitatis Amalfie", no âmbito da XVII edição do "Capodanno Bizantino", que decorreu, entre 31 de agosto e 1 de setembro, na Costa Amalfitana, em Itália. Esta condecoração é atribuída em cada edição do evento a uma das mais importantes personalidades do território, após decisão da Comissão do "Premio Atrani - Magister Civitatis Amalfie".

Manuel Cargaleiro vê assim reconhecida "a importância do singular trabalho desenvolvido nas diversas cidades daquele território na província de Salerno". A atribuição deste título ao mestre foi resultado de uma decisão unânime, tornando-o assim Cidadão Honorário da Costa de



O mestre (2.º à dir.) foi homenageado

Amalfi. A cerimónia solene decorreu na igreja de San Salvatore de Birecto, na cidade de Atrani, tendo, para o efeito, sido usados trajes antigos, decorrendo na presença do arcebispo da Arquidiocese de Amalfi Cava de Tirrenti, monsenhor Orazio Soricelli.

Após a cerimónia seguiu-se a procissão histórica, que culminou na escadaria monumental da Catedral de Amalfi, que prestigiou Manuel Cargaleiro. Manuel Cargaleiro possui uma ligação muito forte com Itália, num percurso que recua até 1957, ano em

que recebe uma bolsa do governo italiano, por intermédio do Instituto de Alta Cultura, que lhe permite visitar e estudar a arte da cerâmica em Faenza, Roma e Florença. A sua ligação com a Costa Amalfitana inicia-se em 1999, com a atribuição do primeiro prémio do concurso internacional "Viaggio attraverso la Ceramica", em Vietri sul Mare. Em 2004 foi inaugurado o Museo Artistico Industriale di Ceramica Manuel Cargaleiro, que em 2015 se instala em Ravello, como Fondazione Museo Manuel Cargaleiro. De salientar o mais recente trabalho do Mestre Cargaleiro, neste território italiano, com a execução de logótipo para a candidatura de Ravello e da Costa de Amalfi, em Itália, a Capital da Cultura 2020.

*[Handwritten signatures and initials]*

## CONDECORAÇÃO: PAÍS DAS ARTES RENDIDO AO MESTRE CARGALEIRO DISTINGUIDO EM ITÁLIA

in *Jornal do Fundão*, setembro de 2017

CONDECORAÇÃO • PAÍS DAS ARTES RENDIDO AO MESTRE

# Cargaleiro distinguido em Itália

MANUEL CARGALEIRO recebeu o título de "Magister Civitatis Amalfie" na XVII edição do "Capodanno Bizantino", que decorreu entre 31 de agosto e 1 de setembro na Costa Amalfitana, em Itália. Esta condecoração é atribuída em cada edição do evento a uma das mais importantes personalidades do território, após decisão da Comissão do "Premio Atrani - Magister Civitatis Amalfie".

Reconhecendo a importância do trabalho desenvolvido pelo Mestre Cargaleiro nas diversas cidades daquele território na província de Salerno, foi unânime a decisão de distinguir Manuel Cargaleiro como cidadão honorário da Costa de Amalfi. O acontecimento decorreu na se-



Cargaleiro na cerimónia

ta-feira, dia 2, numa cerimónia solene na monumental igreja de "San Salvatore de Birecto", na cidade de Atrani, com trajes antigos, na presença do Arcebispo da Arquidiocese de Amalfi - Cava de Tirrenti - Monsenhor Orazio Soricelli. Após a cerimónia seguiu-se a procissão histórica, que culminou na escadaria monumental da Catedral de Amalfi, que prestigiou Manuel Cargaleiro.

Manuel Cargaleiro, nascido em Vila Velha de Ródão e com Museu e Fundação sediada em Castelo Branco, possui uma ligação muito forte com Itália, num percurso que recua até 1957, ano em que recebe uma bolsa do governo italiano, por intermédio do "Instituto de Alta

Cultura", que lhe permite visitar e estudar a arte da cerâmica em Faenza, Roma e Florença. A sua ligação com a Costa Amalfitana inicia-se em 1999, com a atribuição do primeiro prémio do concurso internacional "Viaggio attraverso la Ceramica", em Vietri sul Mare. Em 2004 foi inaugurado o "Museo Artistico Industriale di Ceramica Manuel Cargaleiro", que no ano de 2015 se instala em Ravello, como "Fondazione Museo Manuel Cargaleiro". De salientar o mais recente trabalho do Mestre Cargaleiro, neste território italiano, com a execução de logótipo para a candidatura de Ravello e da Costa de Amalfi, em Itália, a "Capital da Cultura 2020".

FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO  
ATIVIDADES ASSINALAM JORNADAS DO PATRIMÓNIO  
in *Reconquista*, setembro de 2017

FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO

## Atividades assinalam jornadas do património

A Fundação Manuel Cargaleiro, em parceria com o Centro de Interpretação Ambiental de Castelo Branco e o Núcleo Regional de Castelo Branco da Quercus, assinalaram dia 22 de setembro, as Jornadas Europeias do Património, com atividades direcionadas para a comunidade escolar. O programa foi desenvolvido pelo Serviço Educativo, numa relação estreita com a temática "Património e Natureza", a qual pretende chamar a atenção para a importância da relação entre

as pessoas, as comunidades, os lugares e a sua história. Em comunicado, é dado conta que ao longo da manhã, 29 crianças do Jardim de Infância e da Escola do Castelo, visitaram pela primeira vez o Centro de Interpretação Ambiental que, através da exposição temática e interativa sobre o território do Parque Natural do Tejo Internacional, ficaram a conhecer o património natural deste território habitado pela cegonha preta. Os pequenos artistas ficaram



assim conscientes da necessidade de preservar e valorizar esta relação entre o património e a natureza, fundamental para a qualidade de vida das pessoas. A atividade culminou

com a pintura de um painel de azulejos inspirado na natureza e nas obras do mestre Cargaleiro. Durante a tarde, 20 crianças do 4º ano da Escola da Mina partiram à descoberta da flora autóctone

existente no Parque da Cidade, com ajuda da Quercus. Com os sentidos bem despertos, lupa na mão, olhos abertos e ouvidos atentos, ficaram a conhecer algumas das árvores centenárias da Mata dos Loureiros. Foi também possível deventarem a obra de Manuel Cargaleiro que envolve a fonte no Parque da Cidade, realizada em 2003, na Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego e que presta homenagem a João Roiz de Castel Branco, com o poema "Cantiga Partindo-se".

*Handwritten signatures and initials, including 'Au'.*

FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO  
OFICINA ENSINA A ENCADERNAR  
in *Reconquista*, outubro de 2017

FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO

## Oficina ensina a encadernar

A Fundação Manuel Cargaleiro, através da programação do Serviço Educativo, irá dinamizar, dias 18 e 25 de novembro, o workshop de Encadernação Tradicional, orientado pelo professor Rogério Baltazar Martins. A atividade tem como objetivo dar a conhecer uma das práticas artesanais na produção de cadernos e livros, através de uma componente prática, pressupondo uma contextualização de entendimento aos participantes do percurso da história do papel, bem como aos suportes de escrita e diversos tipos de encadernação. Esta oficina tem uma duração total de 16 horas, e no final cada participante receberá o respetivo livro que en-



FOTO ROGÉRIO MARTINS

Inscrições decorrem até dia 4 de novembro e o certificado de participação. Rogério Baltazar Martins possui uma vasta experiência na área de Tecnologia dos Materiais, sendo docente das disciplinas de Tecnologia do Papel e do Cartão, tendo desenvolvido a unidade

didática de Encadernação Tradicional na Escola Superior de Educação de Castelo Branco, durante vários anos. Os seus conhecimentos também se estendem nas disciplinas de Tecnologia dos Metais, Eletrotécnica, Tecnologia da Cerâmica e Tecnologia da Madeira, que também lecionou na variante de Educação Visual e Tecnológica. A dinamização desta tipologia de atividades no Museu Cargaleiro pretende estabelecer conexões entre a arte e a comunidade promovendo o espaço museológico no sentido didático, numa ação sempre referida como essencial para o Mestre Manuel Cargaleiro. O Workshop de Encadernação Tradicional está sujeito a inscrição prévia, sendo limitado a 12 participantes e destina-se ao público jovem e adulto, com ou sem experiência na área, devendo os interessados colher mais informações no Museu Cargaleiro, até ao dia 4 de novembro.



AGRUPAMENTO NUNO ÁLVARES: JARDIM DE INFÂNCIA VISITA MUSEU CARGALEIRO  
in *Reconquista*, novembro de 2017



AGRUPAMENTO NUNO ÁLVARES  
Jardim de Infância  
visita Museu Cargaleiro

"Vamos descobrir" é o tema a ser desenvolvido durante o ano letivo 2017/2018, nos Jardins de Infância do Agrupamento Nuno Álvares. Uma das descobertas previstas será o Património Cultural de Castelo Branco, nomeadamente alguns dos museus da cidade.

Assim, as três salas do Jardim de Infância da Cidade de Castelo Branco fizeram uma visita ao Museu Cargaleiro.

Segundo comunicado enviado à redação, "foi muito gratificante observar o interesse manifestado por crianças tão pequenas em frente das obras do mestre Cargaleiro. Claro que

contribuiu o facto de elas serem plenas de cor, padrões e formas geométricas, já conhecidas das crianças. Contribuiu também a forma clara e adequada a estas idades, utilizada por quem nos recebeu e acompanhou durante a visita".

No final da visita, através de pincéis e tintas, as crianças deram asas à imaginação e realizaram uma pintura sobre um azulejo. É ainda mais importante e porque há coincidências felizes, algumas das crianças tiveram um encontro com o mestre Manuel Cargaleiro, que as acompanhou na visita e ainda tirou fotografias com elas.

MUSEU CARGALEIRO: FAMÍLIAS EM NATAL COM ARTE A 17 DE DEZEMBRO  
in *Reconquista*, novembro de 2017

MUSEU CARGALEIRO

Famílias em Natal com arte  
a 17 de dezembro

O Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro realiza, dia 17 de dezembro em Castelo Branco, pelas 11H00, a última atividade deste ano destinada à iniciativa "Famílias no Museu".

A iniciativa, realizada trimestralmente no Museu Cargaleiro pretende incentivar crianças e adultos a unirem-se de forma criativa em torno dos elementos artísticos que Manuel Cargaleiro revela através das suas obras, bem como das obras em exposição que resultam do ato do colecionador

do artista. Em plena época natalícia, os participantes são desafiados a criar um "Natal com arte", com recurso a vários materiais reciclados, que, num trabalho conjunto, resultarão num original e criativo presépio em família.

São muitas as abordagens positivas de construção e de decoração deste elemento tão característico, que promoverá a expressão plástica entre todos os participantes. A atividade requer marcação prévia, no Serviço Educativo daquele museu albacense.

**MUSEU CARGALEIRO: PREPARAR UM NATAL ESPECIAL**  
in *Reconquista*, dezembro de 2017

**MUSEU CARGALEIRO**

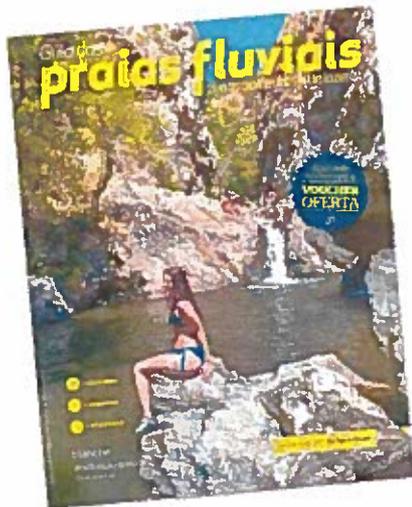
## Preparar um Natal especial

Para celebrar o tempo especial do Natal, época repleta de histórias, aromas e sabores, o Serviço Educativo do Museu Cargaleiro desafia os pequenos artistas, dos 6 aos 10 anos de idade, a participar no próximo atelier, a realizar entre os dias 19 e 22 de dezembro, das 14H00 às 18H00. Através da Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro, vão ser criadas histórias "coloridas e deliciosas" e memórias de Natal, tendo como garantia "a diversão e fantásticas experiências e surpreendentes aprendizagens".

O mote é descobrir as cores podem que dar expressão aos doces sabores desta época especial, sem esquecer o sentido de união e partilha, tendo os pequenos artistas agendada uma deslocação à Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, onde vão partilhar as histórias do Museu Cargaleiro com os mais velhos. No final haverá lugar para uma atividade de pintura entre as duas gerações. Ao longo da semana o grande desafio será criar e colorir algo verdadeiramente surpreendente e original para este Natal.

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

Numa estreita articulação com a autarquia de Castelo Branco foi também promovido o espaço museológico da Fundação Manuel Cargaleiro através da publicação "Guia das Praias Fluviais (...) 2017".



## COLABORAÇÕES, PROTOCOLOS E OUTRAS PARCERIAS

Considerando a importância do estabelecimento de parcerias com outras entidades, a Fundação Manuel Cargaleiro tem procurado uma estreita colaboração com diversas instituições, tendo em vista a concretização dos seus objetivos numa perspetiva de correlação com o território.

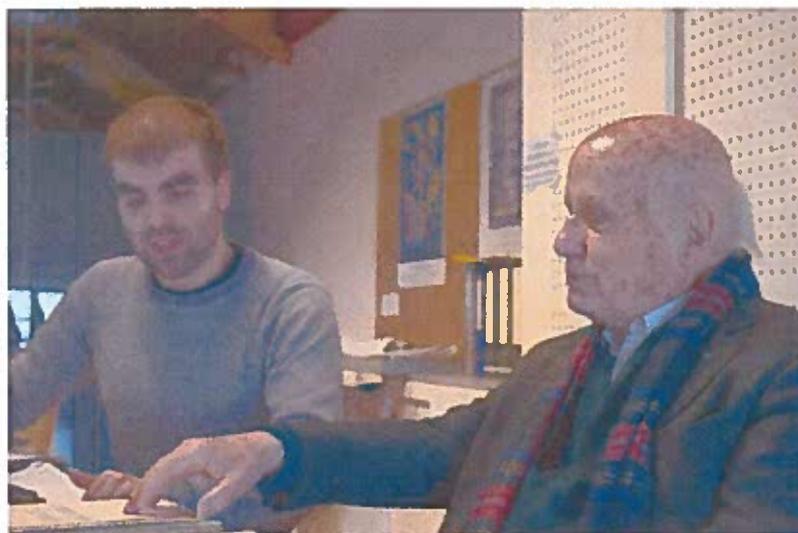
Em 2017 foram estabelecidos importantes protocolos de cooperação com entidades de âmbito cultural e pedagógico: UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Alma Azul.

### Instituições Educativas e Culturais |colaboração

#### Instituto do Emprego e Formação Profissional

##### | Formação Prática em Contexto de Trabalho

Desenvolvimento de *Formação Prática em Contexto de Trabalho* do formando Ricardo Farias, no âmbito da medida "Vida Ativa" com a ação de formação "Competências de Gestão e Empreendedorismo", entre os dias 11 de janeiro e 13 de abril de 2017. O formando desempenhou com interesse todas as tarefas que lhe foram atribuídas, tendo evidenciado muita motivação e proatividade, designadamente ao nível de acolhimento e acompanhamento de visitantes no espaço museológico e no registo de acervo bibliográfico da Fundação Manuel Cargaleiro.

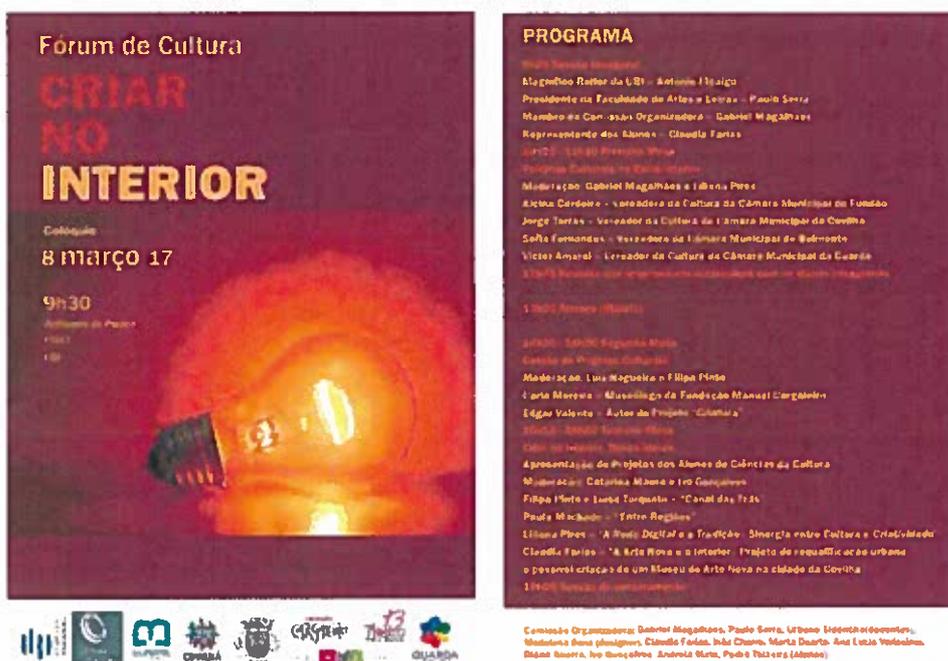


Ricardo Farias e Mestre Manuel Cargaleiro no espaço técnico do Museu |Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

UBI | Universidade da Beira Interior

Fórum de Cultura – Criar no Interior | 8 de março

O “Fórum de Cultura – Criar no Interior”, realizou-se na Universidade da Beira Interior (UBI) no dia 8 de março, assumindo-se como espaço de reflexão e de partilha de experiências de criação, gestão ou produção de atividades culturais na região da Beira Interior, quer ao nível autárquico, quer ao nível individual ou associativo, quer, ainda, no âmbito de fundações ou outras instituições. Este evento, realizado no Anfiteatro da Parada, na Faculdade de Artes e Letras, foi promovido pelo corpo académico da Licenciatura em Ciências da Cultura, existente na UBI, contando com o empenhamento dos seus docentes e alunos, bem como de diversas entidades com as quais este curso estabeleceu parcerias. Deste modo, às intervenções de responsáveis autárquicos juntaram-se testemunhos de diversos agentes culturais da região, bem como as novas ideias apresentadas pelos alunos de Ciências da Cultura.



Material de divulgação do evento |cartaz e programa |Arquivo da UBI |Fundação Manuel Cargaleiro

UBI | Universidade da Beira Interior

Estágio curricular |Licenciatura de “Ciências da Cultura”

Desenvolvimento de estágio curricular da aluna Carla Jorge entre 26 de junho e 1 de setembro de 2017, com um total de 259 horas. A aluna participou nas atividades da Fundação, com especial desenvolvimento de funções na receção e acolhimento de visitantes, bem como no apoio a atividades dinamizadas pelo Serviço Educativo.

**UTAD | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**  
**Estágio curricular | Licenciatura de "Turismo"**

Desenvolvimento de estágio curricular da aluna Andreia Pires, entre os dias 04 de julho e 02 de setembro de 2017, num total de 200 horas. A aluna participou nas atividades da Fundação, com especial desenvolvimento de funções na receção e acolhimento de visitantes no espaço museológico.

*João Paulo Esteves da Silva*  
*André Fernandes Certauri*  
*Mário Santos*  
*MAP*



Estagiária Andreia Pires no Museu Cargaleiro  
|Arquivo da Fundação Manuel Cargaleiro

**CULTURA VIBRA**

**Concertos | Noites Azuladas na Praça Manuel Cargaleiro**

No seguimento de anos anteriores e no âmbito do projeto de gestão e dinamização cultural da Câmara Municipal de Castelo Branco "Cultura Vibra" realizaram-se quatro concertos de música Jazz, nas noites de 28 e 29 de julho, na Praça Manuel Cargaleiro, intitulados "Noites Azuladas".



Material de divulgação do evento |cartaz  
|Arquivo da Cultura Vibra

*For  
M.  
Am;*

RELATÓRIO  
DE ATIVIDADES  
2017

FUNDAÇÃO

**CARGALEIRO**

CASTELO BRANCO

RUA DOS CAVALEIROS N.º 23  
6000-189 CASTELO BRANCO  
(+351) 272 337 394

[WWW.FUNDACAOMANUELCARGALEIRO.PT](http://WWW.FUNDACAOMANUELCARGALEIRO.PT)